14 JUNHO 1952

NÚMERO 2.294 ANO XLV

Careta

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



SEGURANÇA MÚTUA

O BRASIL — É o inquilino do terceiro andar que quer demolir o apartamento vizinho do segundo andar!

A ARGENTINA — E eu, no 5º. andar, que tenho a ver com o que se passa no apartamento da COREIA ? !

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão



É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATÓRIO **ANTISARDINA**.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

EM LOUVOR E DEFESA DA NOSSA AVIAÇÃO COMERCIAL

NÃO tem andado feliz, nos últimos tempos, a nossa aviação comercial. Os desastres se sucedem com frequencia alarmante e o Ministerio da Aeronautica não se dignou até agora de tranquilizar a opinião publica com explicações e providencias adequadas. Mas é preciso, é indispensavel e é urgente que o Departamento de Aeronautica Civil, procurando restabelecer a confiança na nossa aviação comercial, adote medidas imediatas e eficazes, para evitar, de uma vez por todas, a repetição de tão trágicos acidentes.

* * *

O Brasil se orgulha, com justiça, da sua aviação comercial — uma das mais importantes e bem organizadas do mundo. Eficiente, poderosa, bem equipada, cobrindo praticamente todo o nosso vasto territorio, e atendendo ainda a algumas rotas internacionais, a aviação brasileira é realmente uma instituição admiravel. Exemplo de disciplina, de capacidade técnica, de organização comercial, ela conquistou um renome que já se projetou além das nossas fronteiras, e o seu prestigio é sólido e merecido. Como permitir que nosso prestigio se malbarate na tristeza pungente de acidentes evitaveis? Os desastres frequentes, como os que têm ocorrido ultimamente, comprometem-lhe o bom nome e lhe comprometem sobretudo as possibilidades, a expansão comercial. Porque não é possivel confiar indefinidamente n'uma aviação que não oferece aos seus passageiros e tripulantes condições estaveis de segurança. E a aviação comercial, no Brasil, não está oferecendo, neste instante, as condições minimas de segurança, que são a base do seu conceito e da sua prosperidade.

* * *

Uma dramatica estatistica revela-nos os seguintes dados: cerca de seis desastres graves em menos de dois meses! O "President" caiu nas florestas de Goiás; um avião da Panair despedaçou-se em Uberlandia; um transporte cargueiro do Lloid Aéreo Nacional afundou nas aguas do Rio Negro; a quinze minutos do Aeroporto de Congonhas caiu um avião da Vasp; um avião da Cruzeiro do Sul sofreu, há pouco, grave acidente; no Aeroporto Santos Dumont, há dias, um outro avião fez um "cavalo de pau", por pouco não sossobrando na baía. Como se vê, uma lista extensa de desastres e acidentes acabrunhadores, sem levar em conta outros menos recentes.

* * *

O ilustre brigadeiro Alves Seco, em palpitante entrevista concedida a Moacir Martins Ferreira, procura em bôa hora tranquilizar o espírito público, com alguns esclarecimentos realmente interessantes. Segundo declara o chefe do Estado Maior da Aeronautica, 78 pessoas perderam a vida em desastres de aviação comercial no Brasil, em 1950. Este número é bem diminuto em relação ao dos passageiros transportados no mesmo ano, que alcançou a extraordinária cifra de 1.714.000, em viagens que totalizaram 79.194.000 quilômetros voados. Daí se conclui que *apenas um* passageiro perde a vida em cada *milhão* de quilômetros voados!

Mas em 1952 a percentagem da mortalidade cresceu — e isto é triste...

* * *

Explica ainda o brigadeiro Seco que são quatro os fatores principais desses desastres, consoante o depoimento das estatísticas brasileiras: 1.º) — imprudência do pessoal, 17,1 por cento; 2.º) — deficiência do aparelho, 26,3 por cento; 3.º) — deficiência do material de terra, 51,3 por cento; 4.º) — condições meteorológicas, 5,3 por cento.

Como se vê, a maior contribuição aos acidentes deriva de deficiência do "material de terra", isto é, "campo de pouso" e "manutenção". Os nossos "campos de pouso" são realmente deficientes — criminosamente deficientes, muitos deles. Mesmo o aeroporto Santos Dumont e o de Congonhas são exemplos típicos de deficiência técnica. E por que não os conserta o Departamento de Aeronautica Civil? Seria um bom serviço, esse conserto, na profilaxia dos acidentes e na preservação da segurança da nossa aviação comercial. Mas o grande mal reside, atualmente, é nas deficiências da "manutenção". Algumas companhias não possuem serviço de "manutenção"; outras o possuem deficiente e precario; e algumas, a maioria, o realizam sem zelo e sem rigor, apesar de bem equipadas para isso. Aí está a causa maior dos desastres. Desastre, como o último da Vasp, em que um avião caiu com os motores em *pane*, quinze minutos depois de alçar vôo de Congonhas, é resultado inegavel de "manutenção" desidiosa e precaria. Por que não acontecem tais coisas com a Varig? Porque a Varig tem uma "manutenção" perfeita. E que lhe sigam o exemplo as outras companhias!

* * *

O episodio mais triste, no plano da aeronautica civil, entre nós, porém, foi sem duvida a catastrofe do "President". A Pan American comportou-se

Dê mias vida aos seus cabelos...



usando

TRICÓFERO DE BARRY



•Tônico-embelezador, protege e higieniza.

Prefira o tamanho gigante. É mais econômico.

À venda nas farmácias e perfumarias.

mal: um comportamento omisso, frio, desumano. Tentou suprimir a sua responsabilidade no caso de um modo simplista: abandonando, no silencio da mata, as vítimas do seu avião! O acesso era "impossível" — abandonavam-se os mortos na floresta, e não se falava mais nisto... Eis a tese da Pan American. E o Departamento de Aeronautica Civil, por incrível que pareça, concordou docilmente com essa tese. Por que? Por fraqueza? Por comodismo? Seja qual for o motivo, a atitude do D. A. C. foi lamentavel. Uma capitulação incompreensivel. Não houvesse a bravura admiravel dos paraquedistas paulistas atingido, com afoiteza e decisão, o local do desastre — e o caso do "President" estaria encerrado, com o completo *black-out* sobre as causas do acidente... A iniciativa privada da "Expedição da Solidariedade", que nunca será assás louvada e admirada, obrigou a Pan American a contra-marchar, a ir ao local do desastre, a identificar os mortos, a verificar a causa provavel da tão dolorosa, de tão pungente, de tão misteriosa catástrofe. E ainda houve quem tivesse o topete de arguir acusações e recriminações contra os bravos paraquedistas, tentando abandoná-los na solidão e no desconforto da floresta, depois de útilizar-lhes o esforço e a coragem de desbravadores heroicos! Emfim, o triste episodio está encerrado. Queira Deus que jamais se repita! Dele ficou-nos a lição da experiencia — uma cruel e amarga experiencia...

* * *

Ai está em rapida síntese um quadro da situarão atual da nossa aviação comercial. É preciso preservar-lhe de qualquer forma o prestigio, acautelando-lhe o bom nome, a segurança, a estabilidade. E essa grande obra, de interesse verdadeiramente nacional, cabe sem duvida ao Departamento de Aeronautica Civil, que o executará de certo sem hesitação nem delonga.

Peter-Pan.

—::—

TRADIÇÕES DE COIMBRA

Foi o rei D. Diniz, o lavrador, quem fundou, em 1290, a primeira Universidade portuguesa que o rei D. João III, mais tarde, em 1537, reformou e transferiu para Coimbra. Desde essa data Coimbra passou a ser a Lusa Atenas, o centro de toda a instrução secundária e superior de Portugal.

Em Coimbra concentraram-se, em todos os tempos, as populações escolares de Portugal, durante o tempo lectivo, ficando a cidade morta e desolada, durante o tempo de férias, parecendo então uma simples aldeia. A mociade é que deu sempre toda a vida e graça à cidade, porque o que esqueceu ao diabo lembrou aos estudantes...

Acontecia, porém, que muitos alunos, filhos de famílias pobres, não podiam pagar o internamento nos colégios ou as pensões em casas particulares. Segundo as tendências corporativas da nação, começaram os estudantes a agrupar-se e a viver em *repúblicas*, moradias alugadas por êles e por eles mantidas no governo da casa, ficando-lhes a despesa reduzida à metade.

Ainda hoje as *repúblicas* são numerosas em Coimbra, podendo as pessoas ler, em cada rua, os nomes bárbaros e extravagantes com que são conhecidas: *"Paços Reais da República dos Kágados; Pagode Chinês; Galifões; Paxás; Bota Abaixo; Bàco; Ai, ó Linda!; Rãs te Parta; Pra-Kis-Tão* (para aqui estão); *Palácio da Loucura*; etc., etc., tendo todas o seu *"Presidente"* da República e vários ministérios.

Também é tradicional o bom acolhimento que nessas repúblicas é dispensado aos estrangeiros que visitam a cidade.

Recentemente, visitaram Portugal dois escritores brasileiros: *Agrippino Grieco* e *João Condé*. Uma representação dos estudantes de Coimbra deslocou-se a Lisboa, para esperar os visitantes, tendo convidado o primeiro para uma Conferência no Instituto de Coimbra e o segundo para hóspede numa república.

No dia 7 de Maio, após a conferência, delirantemente aplaudida por toda a assistência de lentes, professores, estudantes, clero etc., Agrippino Grieco e João Condé dirigiram-se para a república *"Palácio da Loucura"*. Apenas o automóvel parou junto da entrada, numeroso grupo de estudantes fez subir simultâneamente dezenas de foguetes, com bombas e morteiros, atroando toda a cidade e os arredores, parecendo que um paiol militar fôra pelos ares, numa explosão à meia noite, acordando toda gente, que já dormia e ficou sobressaltada...

Seguidamente, colocaram às capas negras sobre os ombros dos visitantes, enquanto entravam no *Palácio*, acompanhados pelo Presidente *"Louco-Mór"*, pelos *Ministros do Bago* (ou *da Gaita*), *da Ignorância Nacional e Maus Costumes*, e do *Bom Trato, Muito Olho e Pouco Descanso*, e pelos grãos-mestres das ordens *Dragão Verde, Enxúndia* etc.. O *Louco-Mór* fez um discurso macarrónico, apoiado e gritado pela sua gente, segundo os costumes.

A bandeira hasteada tinha suspenso, na forca, o padeiro, um dos credores da *república*, porque a difamara com as palavras de Churchill: "Nunca tão poucos deveram tanto a tantos"...

Os visitantes e hóspedes percorre-



ram todas as dependências e quartos, em cujas paredes se encontram pintados quadros cómicos da vida académica, com legendas picarescas, acrescidas agora de alusões aos dois ilustres brasileiros.

Assim, na sala de jantar, foi colocada uma lápide de madeira, em homenagem a Agrippino Grieco que "ali bebera vinho com água"... e na sala oposta lê-se, na parede: "Aqui esteve João Condé com sua orquestra"... (na retreta).

As homenagens aos ilustres visitantes prolongaram-se até pela manhã, numa ceia fornecida na típica casa "Baja Sapateira", fronteira à Quinta das Lágrimas, onde houve discursos, serenatas, guitarradas e fados, e imitações de pessoas eminentes nas duas nações irmãs, terminando tudo na melhor confraternização.

Lisboa, 11 de Maio de 1952.

Morjini.

—::—

IRRA!

O homem, moribundo e irascível, estava nas últimas. À cabeceira da cama, a esposa chora desconsoladamente.

O marido faz, então, sinal a um amigo, que o não havia abandonado, e lhe pede, arquejante:

— Vá buscar, sem demora, um tabelião.

Quando o notário se aproximou do leito, começou o moribundo a ditar:

— Deixo meu prédio da Rua da Passagem a meu filho João.

A esposa, impertinentemente, logo atalha:

— Ó homem, isso é disparate! Não estás a vêr que o João vai "torrar" o prédio em seguida?

O marido, irascível, não lhe dá resposta, e continúa:

— Deixo meu sitio de Nova Iguaçú a meu filho Amâncio, com a condição...

A mulher, impertinente, não o deixa concluir:

— Ó homem, o Amâncio nunca teve vocação para a agricultura. O sitio devia caber ao Penicilino, marido da Etelvina...

Então, o marido, moribundo e irascível, juntando as forças que inda lhe restavam, ergue-se no leito e, fulminando a mulher impertinente com o olhar, troveja:

— Cala-te imediatamente, arre! Com seiscentos milhões de diabos! Quem é que está aqui a morrer, sou eu ou és tu?"

—

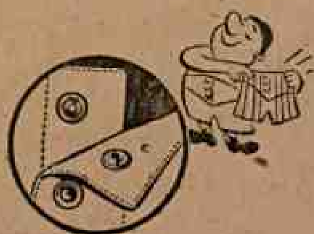




PIJAMAS 

de corte amplo, caprichosamente confeccionados dão o máximo confôrto.

Especialidade: Calças com cós elástico e botões de pressão.



Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

AUGUSTO SEVERO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO era o seu nome completo. Nasceu em Macaíba, cidade vizinha de Natal, a 11 de janeiro de 1864.

Não é verdade que se tenha formado em Direito, como registra o Brigadeiro Lisias Rodrigues, na "Historia da Conquista do Ar". Sua inclinação era pela Engenharia, cujo curso chegou a frequentar até o 3.º ano na Escola Politécnica, desta Capital. Motivos de saúde fizeram-no, porém, retornar a Natal, onde veio a dedicar-se ao magistério secundário, e depois ao comercio. Mas, não era esta, atividade em que se fixasse, e com pouco já se voltava ardorosamente para os movimentos politico-sociais da época, a campanha abolicionista e a propaganda republicana, nos quais revelou apreciaveis talentos de tribuno e jornalista. Com a Republica foi a Deputado à Assembléia Estadual, em 1892, e, logo no ano seguinte, já ascendia à Camara Federal, onde permaneceu, sucessivamente eleito, até morrer.

Parlamentar prestigioso, integrou

TOSSE !!!

BRONQUITE

ROUQUIDÃO

Nos casos de molestias do aparelho respiratório, é aconselhado o uso de **FIGATOSSE** um xarope a base de oleo de figado de bacalhau, de gosto agradavel para esterminar a tosse, acalmar a bronquite permitindo um sono tranquilo, fortalecendo todo organismo.

REEMBOLSO POSTAL

Caixa postal 3.061 — Rio de Janeiro

AUGUSTO SEVERO — "TRAJETORIA E PERSONALIDADE"

com autoridade a Comissão de Orçamento, mas era também o debatedor agil e contundente nas batalhas do plenario. Conta-se até, que numa dessas acesas refregas, se viu envolvido em grave incidente com outro Deputado, que lhe exigiu reparação pelas armas. Assentou-se o duelo a pistola; os padrinhos estavam escolhidos e o dia aprasado. Mas "Augusto Severo, que atirava com extrema precisão, não se conformava intimamente com a idéia de ter que fuzilar, tão à vontade o seu bisonho adversario. Então, às vesperas do encontro, em um bar, em companhia dos padrinhos do contendor, alvejou certeiramente o gargalo de determinada garrafa postada na prateleira, explicando-lhes, em conversa calma, que assim faria no duelo, se tivesse a sorte de atirar primeiro. E o duelo não se realizou...

É surpreendente, porém, que esse mesmo homem fosse dado a delicados trabalhos caseiros, inclusive de arte culinaria. Segundo depoimento do seu filho, Sergio Severo, ele "gostava de descer à cozinha e preparar pessoalmente o "molho para o peixe do almoço ou um doce tradicional para a sobremesa do jantar". Aqui, no terraço do historico e extinto Hotel dos Estrangeiros, preparou *carne de sol*, "quando desafiado em suas habilidades de cozinheiro pelos colegas deputados". A informação é da sua biografia Mabel Tavares, cuja obra, impregnada de poesia e de ternura, reconstitui principalmente o Augusto Severo da intimidade familiar, isto é, o homem sensível, alegre, generoso e bom.

Lia a Divina Comedia e o Paraíso Perdido, gostava de Gonçalves Dias, Fagundes Varela e Almeida Garret.

Apaixonado da musica, cantava nas reuniões familiares e tocava piano.

Em umas ferias, na Fazenda Santa Maria do Riachão, de propriedade de seu pai, é assim que aparece neste quadro composto por Mabel Tavares. "Cai a noite, chegam os violeiros; Augusto centro e alegria da roda que se forma a pouco e pouco em derredor, conta historias e anedotas, fantasia fatos reais, explica o mapa celeste, recamado de estrelas, instrui e diverte os moradores".

Era gracejador irresistivel, além de astucioso, às vezes diabolicamente astucioso, como o foi, certa feita, em que se disfarçou, encanecendo os cabelos e o bigode, e se fez passar, longo tempo, por um engenheiro inglês que o Maj. Amaro Barreto esperava para assentar novos maquinismos no seu Engenho...

Mas, curioso é que esse mesmo homem tinha habilidade de alfaiate, de carpinteiro, de remador, de nadador e tanto declamava como poetava. Camara Cascudo pinta-o "nortista bem derramado, que dava abraços de tamanduá-bandeira, rindo como se o riso fosse o mais alto elogio do bom-humor". Tudo nele, completa, "era improvisação, arrebatamento, afeto".



CASTIGO DO ALTO...

Dizem notícias transmitidas de Coopersville, Michigan, Estados Unidos, que se reuniu recentemente a Camara do Comércio para discutir o novo aumento dos preços das lampadas de teto.

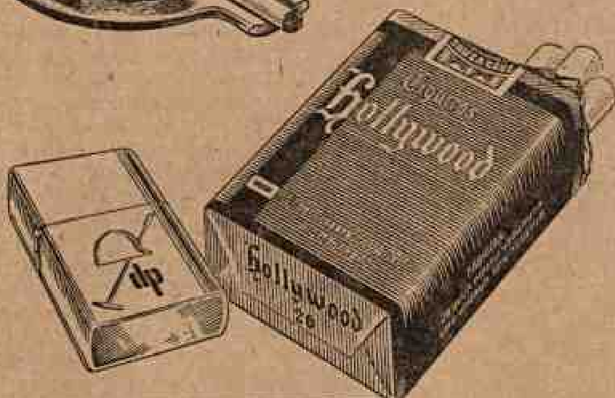
Na meio da discussão, quando os argumentos eram mais calorosos, uma parte do teto da sala estalou e caiu pesadamente sobre a assembléia reunida, ferindo gravemente o orador que defendia o aumento da mercadoria. Quando a COFAP tratará do aumento dos lustres?



eleito por você... preferido por milhares!



A consagração de que hoje goza Hollywood é resultado da preferência das pessoas de bom gôsto — a sua preferência...



88.145

CIGARROS Hollywood

UMA TRADIÇÃO DE BOM GÔSTO

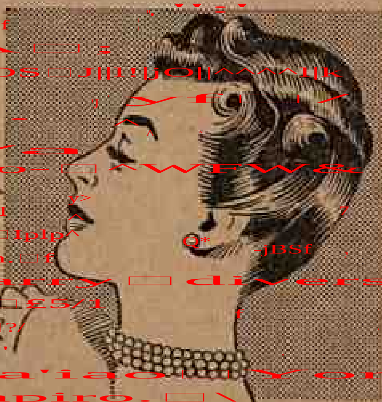
UM PRODUTO SOUZA CRUZ

O MAIS VELHO CRÂNIO DO MUNDO PROVOCA QUESTÃO ENTRE A CHINA E OS ESTADOS UNIDOS

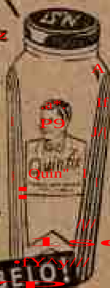
Um crânio de cinco mil anos provocou, recentemente, questão entre a China de Mai Tse Tung e os Estados Unidos da América. Os chineses alegaram que os americanos o furtaram. E os americanos, pela voz do Dr. Harry L. Shapiro, diretor do Museu de História Natural de New-York, contestaram formalmente a acusação. "Suzana desapareceu por ocasião do transporte" — declarou Mr. Shapiro. Suzana é o crânio. Fazia parte de uma ossada fossil descoberta antes da guerra por um antropologo reputado, o Dr. Henry S. Houghton, que dirigia pesquisas na China ao lado de Chantou Kien. Os chineses oferecem altos prêmios para recuperar o crânio porque é considerado, no alto mundo científico, o mais velho do globo. Os especialistas asseguram que remonta ao período pleistocênio antigo. Sua forma lembra a do pitecantropo descoberta em Trinil, na ilha de Java, que passava por nosso ancestral mais longínquo até que o crânio do sinantropo, Suzana, veio afirmar sua anterioridade. Ora, esse precioso testemunho duma era tão recuada desapareceu há uns dez anos mais ou menos.

Em 1941, o avanço das tropas japonêsas em direção a Pequim levou o govêrno chinês a preservar certas peças, consideradas insubstituíveis, entre as quais a ossada do famoso sinantropo. Confiaram-se a uma missão americana diversas caixas fechadas. Uma delas continha Suzana.

Segundo o que afirmam os dirigentes do Museu de Historia Natural de New York essas caixas jamais atravessaram o oceano. Os chineses sustentam o contrário e acusam a America de prejudicar seriamente a Paleontologia humana mundial. Para refutar a acusação, longo relatório acaba de ser enderegado a Pequim. Nele se afirma principalmente que as caixas se extraviaram na China e que a preciosa ossada, após ter sido reduzida a pó pelos camponeses, serviram provavelmente para fazer sopa. Os chineses acreditam, com efeito, nas virtudes dos ossos moidos para tonificar o organismo...



Não há vento capaz de desfazer um penteado feito com QUINFIX, o fixador moderno.



Quinfix

DOMINA O CABELO!

Gente de Radio



HENRIQUE BATISTA

Veterano animador
de programas, o Batista
pelo intrínseco valor
logo os ouvintes conquista.

"Samba e outras coisas" é agora,
Batista, o que lançar ousas.
O samba é bem bom... embora
eu prefira as "outras coisas"...

— :-: —

SALADA CARIOCA

A vendedora de selos — O Correio muito acertadamente permite a venda de selos postais por intermédio de pessoas não funcionárias da Repartição, sob a base de uma comissão bastante razoável. Essas portinhas de venda de selos que existem aí pela cidade funcionam assim.

Os vendedores mais espertos conseguem colocar a quota mensal toda, e, às vezes, nem chega para o consumo de seus fregueses. Acertado, como foi, esse plano inteligente, não é entretanto usado pelo publico como deveria ser. Assim é que freqüentemente temos as agências com longas filas nos guichets de selos, esperando muito tempo para ser servidas, ao passo que ali pertinho existem as tais "portas" prontas para bem servirem os interessados, sem espera e sem atropêlo. Parece que há gente tão desconfiada que acredita serem os selos das "portinhas" diferentes dos adquiridos nas agencias postais propriamente.

Mas entre as vendedoras de selos no Rio, a mais destacada é uma senhora paulista, na Rua Buenos Aires perto da rua da Quitanda. É sem duvida alguma a mais ativa das distribuidoras de selos. Está sempre com um sorriso mesmo quando quatro fregueses querem comprar ao mesmo tempo. Não há mal que lhe chegue. Casada, tem o marido em casa por invalidez, sustenta várias pessoas, tem suas atribulações caseiras como as demais, entretanto nada disso deixa transparecer. Cuida com carinho e atenção da sua freguesia e tenho certeza de que vende toda a quota que o Correio lhe entrega mensalmente. Os compradores procuram sempre sua acanhada "portinha" e esperam às vezes alguns minutos mesmo, com a melhor boa vontade. É evidente que sua personalidade alegre transmitiu seus modos pacientes e amaveis aos que ali vão para selar suas cartas.

Contrastando com a senhora paulista, há outras portas onde os vendedores raramente aparecem e quando dão a cara é com fisionomia carregada que se nos apresentam. Fecham duas horas para o almoço e às vezes ainda mais. Se está o negócio dentro de um botequim, passam o dia sentados na cadeira do café, longe do local de venda de selos. Esses sem duvida alguma devem queixar-se de que a vida é dura, que ninguem compra mais selos...

Talvez precisem muito do dinheiro que a venda de selos lhes proporciona, mas pouco fazem para que o negocio seja compensador. Displicentes, negligentes, acham que basta ter o direito de vender selos para que sejamos obrigados a proporcionar-lhes bela renda mensal.

Esta historia da portinha de selos aplica-se a muitos outros casos nas vidas das pessoas que precisam ganhar o pão próprio e para a família.

O homem que anda doente — Está sempre atarefado (o meu amigo rico) com vidrinhos de remedios e caixinhas de pilulas. Conseguiu botar de lado esplendidos sacos com dinheiro — muito dinheiro é seu. Caiu nas mãos dos médicos há alguns anos — desde mesmo dietas, injeções e noutras coisas desse gênero. Não sabe mais sair da embrulhada. Vive pensando em doenças, dietas, injeções e noutras coisas desse gênero. Não sabe o que tem — os medicos atrapalham sua vida inteira. Faça exame disto, daquilo e mais disto...

Está passando boa parte do seu tempo nos consultórios. É um bom homem. É até alegre mas esqueceu-se do espírito e não possui passa-tempo algum. Reduziu suas atividades ao ato de ganhar dinheiro e freqüentar medicos. Por vezes tenho procurado convencê-lo de que sua maior enfermidade é falta de cuidar de distrair-se com alguma coisa fora dessas duas atividades. Não lê e raramente ouve mesmo o rádio. Não tem tempo, diz ele, nem inclinação. Para aborrecer-se com a doença imaginária, sobram-lhe, entretanto, horas. Isso com senhoras é muito mais



O DISCO VOADOR

O inspetor de veículos — Marciano ou não quero ver sua carteira de motorista!

frequente, porque nada fazem em casa, e têm tempo para ficar doentes.

Uma viagem aos Estados Unidos por menos de cinqüenta cruzeiros — Não conheço livro de viagem sôbre os Estados Unidos tão justo, tão correto e tão atualizado como o que escreveu Erico Verissimo: *A Volta do Gato Prêto*. Além do mais é leitura agradável, que deleita o leitor.

Recomendo sem reservas para as pessoas que gostariam de visitar aquele país, mas não gostam de andar de vapor, de avião, ou de gastar mais do que cinqüenta cruzeiros. Há também os que não possuem ainda os meios necessários para semelhante viagem e estão ainda esperando o *Dia*. Nesse caso, então, a leitura do livro torna-se duplamente interessante. Verissimo é escritor competente, honesto e escreve para todos. Temos infelizmente muitos escritores que só cuidam de escrever para a Academia de Letras e andam em busca de palavras cheias de "ipsilones" como me disseram certa vez em Campina Grande. Verissimo, não. Não está querendo entrar pela Porta Augusta da casa de Machado de Assis... Pelo menos assim parece.

Pode o leitor comprar o livro e, se não gostar, diga-me o motivo, porque se fôr justo, lhe devolverei parte do seu dinheiro. É pena que o meu amigo que anda sempre doente não aprecie a leitura de modo algum, porque, se assim não fôsse, eu lhe mandaria um exemplar, e estou certo de que esqueceria então os vidrinhos, as caixinhas e as dietas. Com esse livro inicial adquiriria gosto pela leitura e então deixaria de estar eternamente nas mãos dos médicos.

Sabe lá o que é isso?...

D. G. Coimbra.

— :: —

SINTOMA ALARMANTE...

Como todo o pessoal do Ministério, o Sr. Robert Lowett, secretário da Defesa dos Estados Unidos, devia submeter-se a exame médico. Antes de ser inspecionado de saúde, tinha de encher longo formulário organizado pelo serviço de saúde. Entre as perguntas formuladas, o ministro teve de responder, meio aborrecido, a esta:

— Já sofreu de moléstias mentais?

"Nunca!" — escreveu contrariado o Sr. Lowett, que havia abandonado duas vezes seu alto posto na indústria americana para servir ao Estado. Em seguida, talvez tocado pelo arrependimento, acrescentou: "...Todavia, deixei a direção de importante negócio particular, a primeira vez para ser sub-secretário de Estado da Aeronáutica, e a segunda, para ocupar o pôsto de secretário da Defesa. Pergunto a mim mesmo, nesta ocasião, se isto tudo não deve ser considerado sintoma de perturbação cerebral!"

Gente de Circo



MINISTRO CLEOFAS

Tiramos-lhe o apendice...

— :: —

O DEVASSO

Eram os únicos sobreviventes do naufrágio. Marido e mulher encontraram-se à deriva, sobre pequena jangada, semi-mortos de cansaço.

A noite aproxima-se. Eles adormecem profundamente. Não haviam dormido muito, surge um tubarão, que arrebata o pobre náufrago.

Na manhã seguinte, quando a mulher acordou e deu por falta do marido, exclamou:

— Que devasso! Nem aqui passa as noites em casa.

SUPERFIXO



Alisa qualquer cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA



SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS



PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA · RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PEDIDOS PELO REEMBOLSO MINIMO 6 VIDROS SUPERFIXO — A CR$ 12,00 — SEIVA A CR$ 35,00



A Comedia infinita

Surgiu na Camara dos Deputados a denuncia de que o Cecilio do IAPTEC é comunista fichado pela Policia. Para invencionice... Cecilio é tão comunista quanto é motorista. Cecilio é apenas Cecilio. Tudo mais não passa de uma... ceciliada.

A COFAP (Conselho Federal de Aumento de Preços) contestou que tenha havido aumento do preço do pão e levou a contestação ao exagero de procurar convencer disso o consumidor. Este, contudo, prefere acreditar no dono da Padaria, a quem paga, todo dia, o pão mais caro...

Mas será esta a nova função da COFAP: o *ilusionismo?* Não lhe convindo sustentar a ascenção dos preços, pretende fazer crer que não subiram... Estreou, porém, muito mal, logo com o pão, que todos compram e pagam diariamente.

Foi infeliz o Sr. Cabello, começando por "magica tão bêsta"!...

Ao alegre Prefeito João Carlos Vital, que está passeando nos Estados Unidos, foram feitas numerosas e variadas encomendas, entre as quais as seguintes: uma caixa de segredos, para o Sr. Ricardo Jaffet; um helicoptero, para o Ministro Nero Moura; uma escarradeira para receber as expetorações da honra ofendida do "valiente" Cel. Rui Almeida; um macacão de *trabalhador* para o Jango, novo Presidente do P.T.B.; um baralho viciado, para o Gen. Mendes de Morais; um Citroen negro, para o delegado Hermes Machado; um diploma de "Benemerito da Standard Oil", para o Ministro Segadas Viana; uma carteira de jornalista, para o Sr. Nereu Ramos; um aparelho de barbear, para o Ministro Simões Filho, e uma cartilha sobre a arte de administrar, para o Sr. Getulio Vargas.

O Ministro da Guerra, em discurso pronunciado numa cerimonia militar, declarou que o Sr. Getulio Vargas tenciona deixar o Governo ao termo do seu mandato, em Janeiro de 1956 (Uf!).

Cumpre assinalar que as presentes disposições presidenciais, por feliz coincidencia, são as mesmas da Constituição... Em todo caso, gratos pela gentil comunicação, a qual, entretanto, não merece confiança...

Consta que o Comissario Padilha estaria apaixonado pela atriz Elvira Pagã. Isto significa um raio de esperança para os amorosos da cidade, embora muitos receiem que Elvira, por amor, deixe de ser pagã...

O SAPS anunciou que vai fornecer dietas especiais aos trabalhadores que sofram de doenças do estomago.

Parabens ao dileto amigo e assiduo colaborador desta coluna, o Diretor Pitombo, pela sua humanitaria providencia. De fato, há muito tempo que o SAPS vem estragando o estomago dos seus heroicos frequentadores e seria desumano se não providenciasse a competente dieta depois disso...

O Ministro da Fazenda, Sr. Horacio Lafer, recomendou que o povo poupasse dinheiro.

Interessados em cumprir rigorosamente a sábia recomendação ministerial, daqui enviamos veemente apelo ao Sr. José Americo, para que indique onde está o dinheiro.

Daí pode ser que o Sr. Lafer se refira ao proprio, ao do Jaffet e de outros colegas. Não é provavel, entretanto, que assim seja, pois o dinheiro desses cavalheiros não precisa ser poupado, eles preferem multiplicá-lo...

A Camara dos Deputados tem outro Barreto Pinto, na pessoa do Deputado Rui Almeida. Há, todavia, ligeiras diferenças entre os dois Barretos: o original é comico, folgazão, grotesco, mas sempre pacifico, ao passo que o derivado, o Rui Almeida, embora tambem seja grotesco, é truculento e até valentão..., com o auxilio de pelo menos dois robustos capangas. Sua atitude agredindo, nessas condições, o jornalista Hugo Mosca, causou geral indignação e veio demonstrar que o Deputado não tem qualidade para exercer função na mesa da Camara. O caso é que o Sr. Rui Almeida, tendo-se tornado 1.º Secretario da Camara, se atrapalhou todo e julgou que havia sido nomeado Delegado de Policia. Mas sabemos que está convencido do seu fracasso e vai voltar às antigas atividades, aquelas que são a sua verdadeira vocação. Para recomeçar apresentará um projeto autorizando a importação de revolveres e metralhadoras pelos senhores Deputados. Tambem providenciará para que cada um possa dispor de um capanga letra O de penacho...



—::—

QUADRA

Quando a vida as almas peneira
fá-lo equitativamente:
perde-se a palha ligeira,
fica no fundo a semente.

Silvio Figueiredo

O apuro de um rapaz se completa no penteado.
Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

Lavadas à noite...





PRONTAS PARA USAR *de manhã!*

...sempre alinhadas!

Essa a extraordinária vantagem das Meias Lupo de Nylon — produzidas com um fio ultra-resistente e especial para meias masculinas. Muito mais flexíveis, não enrugam e nunca perdem a forma. Perfeitas e distintas — dignas do maior nome em meias para homens!



MEIAS Lupo DE NYLON

Du Pont



UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO - ARARAQUARA - ESTADO DE SÃO PAULO

RÉPLICA ÁS BARGANHAS...

O presidente do Tribunal Regional da Paraíba oficiou ao presidente do T. S. E. comunicando-lhe que no pleito para senador e suplente, naquele Estado, no qual foram eleitos respectivamente, os Srs. Assis Chateaubriand e Drault Ernani compareceram 98.677 eleitores, deixando de fazê-lo 252.172. A abstenção foi, assim, de 71,78 %.

Bravos a Paraíba! Não deixa de ser uma fórmula de protesto contra as barganhas que envergonharam o Estado, a atitude abstencionista de mais de 70% do eleitorado. É, portanto, evidente que, se tivesse havido candidato opositor condigno, os 252.172 abstencionistas teriam a ele dado grande parte de seus votos, e, provavelmente, a vitória...

— :: —

SINAIS DE TEMPESTADE...

Há poucos dias, em Minas Gerais, parte da população de uma cidade do sul revoltou-se contra os aumentos de impostos do inefável Governador Juscelino, digno produto da Minas de Benedito Espiridião. O govêrno teve de recuar ligeiro, para evitar maiores conseqüências...

Vem-nos agora notícia de levante na Alta Sorocabana. Os revoltados são os produtores de algodão, uma das mais importante matérias primas nacionais, além de produto de exportação.

Quem conhece as origens do movimento sabe muito bem que aquela pobre gente está-se revoltando contra a exploração de que é vítima por parte dos intermediários, especialmente das poderosas firmas estrangeiras que ali se instalaram com todos os seus recursos materiais e financeiros e que, ultimamente, vêm ganhando milhões, enquanto ao produtor reservam sempre o mínimo possível de modo que os lucros "extraordinários" do intermediário não sejam prejudicados.

No seu depoimento à Câmara dos Deputados sobre o problema do petróleo, o Dr. Bitencourt Sampaio assim se referiu à exploração de matérias primas no Brasil:

"A matéria prima é sempre mercadoria de valor *ínfimo*, extraída em *condições de baixo padrão de vida*, não só para *mantença de preço conveniente* como, *principalmente*, para *afastar o risco da industrialização local*".

A reação dos produtores da Alta Sorocabana está aí explicada. Enquanto o pequeno agricultor reage contra a exploração e a fome, simultaneamente nos grandes centros festeja-se o natalício dos grandes exploradores dessa situação, como se pode ver dos anúncios insertos nas secções próprias dos jornais.



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Sorte e Felicidade os Hindus usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609.

— :: —

GROCK E A PARTENAIRE

Grock, o "clown do século" como é conhecido na Europa, admira a clarineta de sua *partenaire*, que é sua esposa. Perguntou-lhe:

— É de prata?

— É, sim.

— Sem pilhéria! Os orifícios também?

Silêncio desdenhoso da *partenaire*. Grock volta à carga:

— Então, deve ter custado caro!

— Evidentemente. Comprei-a em Londres e paguei vinte libras por ela.

— Em França isso dava para comprar um bife...

A *partenaire* pergunta a Grock se ele sabe tocar piano...

— Sim — respondeu o cômico. Rubinstein acrescenta — você conhece também?

— Sim.

— Bem! Ele toca um pouco melhor do que eu!

— :: —

RESPOSTA NA "BATATA"...

Mário foi ao concerto. O pianista tocava uma rapsódia de Brahms. Durante a execução, uma senhora vira-se para Mário e pergunta em voz baixa:

— Perdão, senhor, cheguei atrasada. Poderia dizer-me o que ele toca neste momento?

Mário lança um olhar para o palco e responde:

— Piano, minha senhora!

A PIADA CARIOCA



O AUMENTO

— O Presidente declarou, em Minas, que pagava as promessas de candidato, colocando a pedra fundamental de uma fábrica de tubos!

— BARNABÉ! — Mas isso vai demorar e ele prometeu os TUBOS, em curto espaço de tempo!

SANTOS DUMONT TERÁ EXISTIDO?

Há quem julgue que não...

Não são apenas os norte-americanos (*et pour cause...*) que emudecem como os próprios cachimbos quando se fala na solução do problema do vôo do mais pesado que o ar pelo nosso muitas vezes glorioso patrício Santos Dumont. Essa vitoria, pensam eles, lhes estava reservada. Os outros nossos bonissimos amigos, os inglêses também fazem fôrça por manter no limbo o brasileiro ilustre que o resto do mundo considera, com justiça, o verdadeiro inventor do aeroplano".

Uma prova disso acabámos de tê-la ao correr os olhos pela publicação *Daily Mail Year Book, 1950*, edição do Jubileu de Ouro, pois comemora o seu 50.º ano de aparecimento. No retrospecto que faz dos cinquenta anos de vôo, desde o balão ao aeroplano, aponta as experiências do alemão Lilienthal, que inspiraram os irmãos Wilbur e Orville Wright, para afinal declarar que, na manhã de 17 de dezembro de 1903, Orville fez o seu vôo de 12 segundos, sendo "o primeiro homem que se mostrou capaz de sustentar um vôo perfeitamente controlado em aeroplano", — acrescentando, é verdade, que isso foi feito "em segredo".

Passa depois aos vôos que se realizaram a partir de Blériot — os precursores dessa bela realidade que é a aeronáutica dos nossos dias. E sôbre Santos Dumont, nem um pio. O autor, Harry Harper, que se diz "primeiro reporter do ar", ignora tudo a respeito do nosso patrício. Para ele, reporter, Santos Dumont nunca existiu! Não inventou nada, não voou em coisa alguma! E é um cego que pretende fazer um *retrospecto* (em sentido próprio — uma vista de olhos no passado)!

Ora, larguemos de mão esse trabalho do inglês e vamos ao de um filho de velha França, o herói do ar Henri Farman, "homem-voador", artigo publicado em *Je sais tout*. Diz ele, a respeito das experiencias dos norte-americanos, que varias publicações especializadas, principalmente o *Aérophile*, haviam relatado, "sob reservas, as curiosas e misteriosas tentativas" dos irmãos Wright e que subitamente, a 13 de setembro de 1906, Santos Dumont provava, no campo de Bagatelle, "diante de centenas de espectadores entusiasmados" que um aparelho mais pesado do que o ar podia erguer-se do solo por seus proprios meios puramente mecânicos — e que a 12 de novembro seguinte conseguia coisa mais probante: o percurso de 220 metros em pleno vôo.

E conclui Farman: esse dia marcou a conquista definitiva do ar e a derrota dos céticos que qualificavam de méros saltos os resultados primitivos obtidos pelo célebre brasileiro".

Zeferino

— :-: —

Agora Sim!



ÁGUA COLGATE

para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA



Use tambem CREME DE BARBEAR COLGATE

COISAS DO MANGUE...

Com o sr. Rui de Almeida, na 1ª Secretaria, os deputados não esperaram muito. E já ontem, pela manhã, a Mesa se reuniu e fez o sorteio para efeito de colocação na lista de importação de automóveis da América do Norte.

Entre os primeiros estão os Srs. Ovidio de Abreu e Benedito Valadares, que, embora já possuindo os seus carros de luxo, vão receber agora, em caráter de prioridade e por preço especial, novos automóveis.

(*Dos jornais*).

Foi para praticar ligeirezas dessa envergadura que os eleitores desses cidadãos os mandaram à Camara?

Conhecem os eleitores dos srs. Ovidio e Benedito algum gesto ou iniciativa sua em favor do interêsse público, no desempenho dos respectivos mandatos?

De Minas de João Pinheiro para a Minas de Juscelino, a quéda foi grande...

Um mineiro.

— :-: —

ESPERANÇA

De ser volúvel não cansa...
Vai e volta quando quer.
No fundo Dona Esperança
Não passa de uma mulher...

Kleber Cruz.



PETROLEO MENELIK

— GARANTE o PENTEADO PERFUMA e TONIFICA os CABELOS

Um Sorriso para Todas...

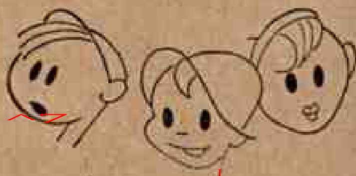
SIR I



TIVERAM uma comovida beleza, na sua simplicidade, as comemorações do cinquentenario da morte de Augusto Severo. O inventor do "Pax" foi o precursor da descoberta da dirigibilidade dos balões. Antecipou-se a Zeppelin — e deu-lhe o modelo do seu famoso dirigivel. Mas desgraçadamente pereceu na experiencia ousada e antecipada, há cinquenta annos, em Paris. No Rio Grande do Norte há um hino civico, que os meninos cantam nas escolas e que celebra o grande feito de Augusto Severo:

> "Foi a 12 de maio lá na França,
> Era puro e sereno o azul do céo,
> Vogou o "Pax" nas asas da bonança,
> À gloria conduzindo o seu troféo"...

Todas as crianças do Rio Grande do Norte — que formam espirito no culto dos seus heroes, como Camarão, Miguelinho e Severo; dos seus santos, como João Maria e Sinfronio Barreto; dos seus poetas, como Segundo, Itajubá, Auta e Gotardo, — sabem de cór esse hino e o cantam todos os dias com exaltação civica. Aprendem assim a historia do drama belo e generoso de Augusto Severo, e têm pelo inventor do "Pax" um culto comovido e conciente. Por isso mesmo a celebração do cinquentenario da morte de Severo teve no Rio Grande do Norte uma repercussão extraordinaria, interessando todas as classes sociais. É singular o destino desse pequeno Estado. Sendo um dos menores do Brasil, é entretanto dos que têm a sua sorte ligada a iniciativas as mais avançadas e ilustres. Berço de pioneiros, o Rio Grande do Norte tem sido precursor em varios dominios das atividades intelectuais, politicas e sociais. Além de ter contribuido, historicamente, pelo sacrificio e pela bravura de seus filhos, para a Independencia, a Abolição e a Republica, aquele pequeno Estado deu ao Brasil alguns pioneiros inolvidaveis. A primeira feminista brasileira foi norte-riograndense: Nisia Floresta. E foi no Rio Grande do Norte que se realizou, no governo Lamartine, a primeira experiencia politica da incorporação das mulheres nos quadros politicos e administrativos: Alzira Soriano foi a primeira Prefeita municipal eleita no Paiz. Miguelinho — o martir da Revolução de 1817 — foi um dos pioneiros da Independencia e da Republica. Augusto Severo — o criador do "Pax" — foi martir e precursor da navegação aérea. Foi de resto no Rio Grande do Norte que a aviação civil teve no Brasil a sua primeira tentativa experimental de aclimação. E lá teve tambem desenvolvimento excepcional. O Aero Club de Natal tem o seu nome ligado ao desbravamento do terreno, entre nós, para a implantação e vitoria da aviação civil. Henrique Castriciano foi, trazendo da Suiça para Natal o ensino domestico, tambem um pioneiro: criou no Rio Grande do Norte a primeira école menagère do Brasil. Como se vê, é uma gente rica de idéias avançadas, de iniciativas afoitas, de vocação antecipadora, a bôa gente humilde e pobre do Rio Grande do Norte! E entre os seus pioneiros, Augusto Severo — agora consagrado na admiração nacional — teve um logar de belo, de grande, de justo relevo. Bem mereceu sua memoria a sagração que acaba de receber oportuna e comovente.



De Paulo Mendes Campos:

A gaivota determinada mergulha na água
Verde. Há um tempo para o peixe
E um tempo para o pássaro
E dentro e fora do homem
Um tempo eterno de solidão
Muitas vêzes, fixando meu olhar no morto,
Vi espaços claros, bosques, igapós,
O sumidouro de um tempo subterrâneo
(Patético, mesmo às almas menos presentes),
Vi, como se vê de um avião,
Cidades conjugadas pelo sopro do homem,
A estrada amarela, o rio barrento e torturado,
Tudo tempos de homem, vibrações de tempo, vertigens.

Senti o hálito do tempo doando melancolia
Aos que se embriagam no fundo das "boites",
Vi máscaras tendidas para o copo e para o tempo,
Com uma tensão de nervos feridos
E corações espedaçados
Se acordamos, e ainda não é madrugada,
Sentimos o invisível fender o silêncio,
Um tempo que se ergue ríspido na escuridão.
Cascos leves de cavalos cruzam a aurora.
O tempo goteja
Como o sangue
Os cães discursam nos quintais, e o vento,
Êste grande cão infeliz,
Investe contra as sombras
O tempo se fêz audível. Também se pode ouvir a

Não há mau tempo

para êste relógio

Tissot MILITAR Automático

— resiste a qualquer tempestade!

O Tissot Militar Automatico é o relógio extra-forte para condições extra-rudes! Seja nas Fôrças Armadas ou na Vida Civil - confie na pontualidade do Tissot Militar Automático. É insensível às tempestades... aos choques... à eletricidade... ao calor e ao frio. E ainda mais: Tissot Militar Automático tem um Seguro Contra Acidentes, que inclui até a quebra do vidro.

Para que o seu Tissot Militar conserve a impermeabilidade, só um relojoeiro concessionário Tissot deve abrir a caixa e mudar o vidro por outro original.

E mantenha a coroa sempre bem fechada.

Às qualidades do TISSOT são reconhecidas pelos melhores relojoeiros do mundo inteiro.

"Tenho a maior confiança no Tissot Automático pela sua precisão e regularidade extraordinárias. Todos os meus compradores de Tissot estão encantados".

Ernest H. Routier

Declara o Sr. Ernest Routier, um dos mais renomados relojoeiros do Canadá.





Com a mesma satisfação, manifestam-se os mais famosos relojoeiros de Paris, London, New York, Bruxelles e Stockholm.



Aço ... Cr$ 1.350,00
Folh. .. Cr$ 1.750,00

Tissot MILITAR Automático

TISSOT MILITAR
à prova de:
- Água • Calor
- Choque • Poeira
- Frio • Eletricidade

OMEGA PRODUTO DA SOCIETÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE — GENEBRA — SUIÇA

Tissot

SENUN Esterilisante

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

RESPIGAS

(Apontamentos de um gusano de livros)

Em 1532, época em que Rabelais visitou Lyon para tratar de imprimir seus livros, os impressores eram uns heróis e o uso da letra de fôrma podia conduzir ao martírio. Foi o caso de Etienne Dolet, por haver traduzido mal uma frase de Platão. René Millet, *Rabelais*.

*

Há recordações de coisas futuras, como há esperanças de coisas passadas. D. Miguel de Unamuno, *La novela de don Sandálio*.

*

O idioma dos romanos não pode nunca desmentir sua origem. É uma lingua de comando para capitães, de decretais para administradores, um idioma jurídico para usurários, um idioma lapidar para o povo. Era a língua predestinada para o materialismo. Heine, *Da Alemanha*.

*

O pão é o direito do povo. Saint-Just.

*

Os brasileiros andam sempre armados como os antigos germanos (de Tácito). Montesquieu, *De l'esprit des lois*.

*

O mundo tem necessidade de alguns loucos. Shaw, *Santa Joana*.

*

O diletantismo é a fórma natural dos espíritos contemporaneos, como foram a intolerância e a paixão a fórma natural dos espíritos nas épocas de fôrça e heroismo. Rodó, *Motivos de Proteu*.

*

Estamos numa Reepública em que só os reacionários se sentem bem. Manoel Bomfim, *A América Latina*.

*

Sobre a Fábula, em geral sobre as obras de ficção: — Todas essas e outras escrituras, ainda que sejam profanas e de argumento fingido, quando vão verdadeiras em toda las partes e afectos que lhe convém, são muito aceptadas e recebidas de todolos doctos barões. Porque vendo eles com quanto fastio das gentes se recebiam a moral doctrina em argumento descoberto e grave, ao modo de Platão e Aristoteleces: entenderam que os escriptores que seguiam este genero de escriptura, tiveram, por fim dar na doçura da fabula o leite da doctrina: e por isso quando liam as tais escripturas, lançavam a casca do argumento fóra e gostavam o fructo da interior erudição. João de Barros, *Décadas da Ásia*.

*

Dizem que Colombo ocultava sua origem por ser um judeu converso, nascido em Pontevedra. R. de Maextu, *Celestina*.

*

A India abordou desde há dois mil anos os grandes problemas que o Ocidente só pôs em questão há apenas um seculo — e não recuou diante das soluções mais ousadas. Le Bon, *Les civilisations de l'Inde*.

*

Boccacio, no *Decameron* chama "ungüento de Pluto" (Pluto é o deus das riquezas) ao dinheiro com que se *unta* as mãos do subornado.

*

Gósto de uma virtude jovial e cortês e detesto a aspereza dos costumes e a austeridade, pois considero suspeito o aspeto rebarbativo... A virtude é qualidade agradavel e alegre. Montaigne, *Essais*.

*

O jornalismo é uma fórma de oratória escrita. Benedetto Croce, *Breviário de Estética*.

*

Devemos chorar os homens quando nascem, não quando morrem. Montesquieu, *Lettres persanes*.

*

Quando não podemos ser o que devemos, devemos ser o que podemos. Brand, *Ibsen*.

*

A harmonia da Humanidade é a resultante da livre emissão das notas mais dissonantes. Renan, *Les apôtres*.

*

Quem não sabe povoar sua própria solidão é também incapaz de ficar só numa multidão atarefada. Baudelaire, *Petits poèmes en prose*.

*

Quain n'un tain cump.tencia não sestardeça. Bocage.

—:—

ASCENÇÃO ...

Esteve há dias, à noite, em Petrópolis o sr. Santos Vahlis, acompanhado do sr. Spártaco Vargas. Recebido no palácio Rio Negro, embora sem audiência marcada, esteve com o presidente da República, a quem ofereceu uma rica caixa de charutos especialmente encomendada.

Será o futuro Presidente do Banco do Brasil ou Ministro da Fazenda?

Um Curioso.

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:

PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE

ADVERTÊNCIAS . . .

Do Sr. *Horacio Lafer* (discurso da Bahia):

Desejo chamar hoje a atenção de todos para uma situação que se pode apresentar dentro de poucos anos. A inflação de valores dá uma ilusão de bem estar, quando, de fato, não é senão um cancro no organismo econômico nacional. O nosso progresso poderia sofrer um colapso, que é um crime contra a nação.

Do Sr. *João Cleojas*:

A industrialização está-se processando em detrimento das atividades rurais. Há, em conseqüência, perspectiva de fome.

O *Banco do Comércio e Industria de S. Paulo*, em seu relatório anual, adverte os poderes públicos de que estamos em face de "uma inquietação generalizada", com sinais, até, de "iminente desespero".

Do Sr. *Plinio Barreto*, Deputado Federal e Redator do "Estado de S. Paulo":

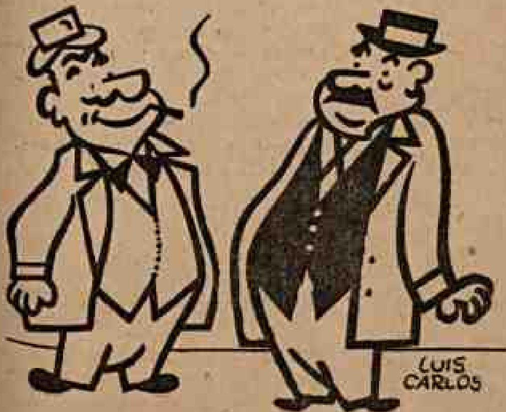
A ganancia dos patrões é que tem complicado a questão social e dado às lutas de classe o carater virolento que, em nossos dias, apresentam. Contra a rebelião das massas, que se generalizou por toda parte, não há outra providência senão a de se opor uma série de reformas sociais que reduzam as injustiças e ponham côbro aos excessos da cupidez humana. Se não tirarmos à riqueza o que ela tem de odioso, a sociedade atual estará perdida. A insolência dos ricos, o egoismo dos abastados, a indiferença dos opulentos, se não forem coibidos, darão em terra com a nossa organização social. Ninguém mais tira das massas a convicção de que estão sendo espoliadas pelos tubarões da indústria e das finanças. Não se esqueçam de que a riqueza é, hoje, uma espécie de maldição. Os ricaços devem ter pudor da sua opulência.

O fato é que a tormenta se aproxima.

— :-: —

SAIBA . . .

... que os fornos da Unite Steel Corporation consomem diariamente 20.000 toneladas de carvão.



SOMBRA E AGUA FRESCA

Os franceses pretendem acabar com todos os impostos e seus fiscais, estabelecendo um tributo único sobre as fontes de ENERGIA!

Energia?! Aqui seria caso de tributar a MOLEZA...



POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS
ECZEMAS
INFLAMAÇÕES
COCEIRAS.
FRIEIRAS.
ESPINHAS, ETC.

BALADA DA NEVE

Augusto Gil, poeta português, foi chamado "Rei da Quadra"; contudo, as suas quintilhas, como todos os metros que empregou, são impecáveis.

Muitas das suas composições, do mesmo modo que todas as produções poéticas, de nomeada, encontram-se parodiadas.

Apresentamos, a seguir, a sua *Balada da Neve*, e a respectiva paródia, de autor ignoto, *Abalada do Neves* :

BALADA DA NEVE

Batem leve, levemente,
como quem chama por mim...
Será chuva ? Será gente ?
Gente não é, certamente,
e a chuva não bate assim...

E' talvez a ventania;
mas há pouco, há poucochinho,
nem uma agulha bulia
na quieta melancolia
dos pinheiros do caminho...

Quem bate assim levemente,
com tão estranha leveza,
que mal se ouve, mal se sente ?
Não é chuva, nem é gente,
nem é vento, com certeza.

Fui ver. A neve caía
do azul cinzento do céu,
branca e leve, branca e fria...
— Há quanto tempo a não via !
E que saudade, Deus meu !

Olho-a através da vidraça.
Pôs tudo da cor do linho.
Passa gente e, quando passa,
os passos imprime e traça
na brancura do caminho...

Fico olhando esses sinais
da pobre gente que avança
e noto, por entre os mais,
os traços miniaturais
duns pézitos de criança...

E descalcinhos, doridos...
A neve deixa inda vê-los,
primeiro bem definidos,
depois em sulcos compridos,
porque não podia erguê-los !...

Que quem já é pecador
sofra tormentos, enfim !
Mas as crianças, Senhor,
por que lhes dais tanta dor ?
Por que padecem assim ?...

E uma infinita tristeza,
uma funda turvação
entra em mim, fica em mim presa.
Cái neve na Natureza...
e cái no meu coração.

AUGUSTO GIL, *Luar de Janeiro.*

Agora a paródia:

ABALADA DO NEVES

Batem forte, fortemente,
como quem chama por mim...
Quem será o indecente ?
Gente não é, certamente,
e o Neves não bate assim...

É talvez o Zé Maria;
mas há pouco, poucochinho,
já ele nem se bulia
co'a bebedeira que trazia
pelos pinheiros do caminho...

Pasta
ALIZABEM
MARCA REGIST.
Produto da "A Embelezadora"
RIO DE JANEIRO
PARA DAMAS E CAVALHEIROS
Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.
Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.
Distribuidores para todo o Brasil:
PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo

Quem bate, assim fortemente,
com tão estranha dureza,
que a gente ouve, mas não sente ?
Se calhar, é o Clemente
que vem da venda da Teresa.

Fui ver. O Neves caía
na rua, de umbigo ao véu...
Que bebedeira trazia !
— Há quanto tempo o não via
naquele estado, Deus meu !

Foi tanta, tanta a murraça
que pôs tudo da cor do vinho.
Passa o Neves e, quando passa,
deixa nódoas de vinhaça
na brancura do caminho...

Fico olhando esses sinais
do pobre Neves que avança,
e noto, por entre os mais,
uns pingos miniaturais
duns esguichos de criança...

Primeiro, bem definidos,
o Neves deixa ainda vê-los,
....
depois, em sulcos compridos,
feitos com os cotovelos !...

Que quem já é bebedor
beba os seus litros, enfim !
Mas as crianças, Senhor,
por que lhes dais só licor ?
Por que as embebedais assim?

E uma infinita tristeza,
pelo vinho em turvação
cái em mim, fica em mim presa.
Cái o Neves, com certeza,
e parte as ventas no chão.

Morfini

Lisboa, Páscoa de 1952.

EXCESSO DE AMOR...

Em Fairfield, California, Estados Unidos, chamado a explicar porque procurou contratar dois "assassinos" para "liquidarem" sua mulher, com o propósito exclusivo de receber um seguro de vida de dez mil dolares, o fazendeiro Ralph Fong declarou:

— Eu a amava demasiado e não me senti com coragem de fazer eu mesmo o "trabalho"...



O Ballet

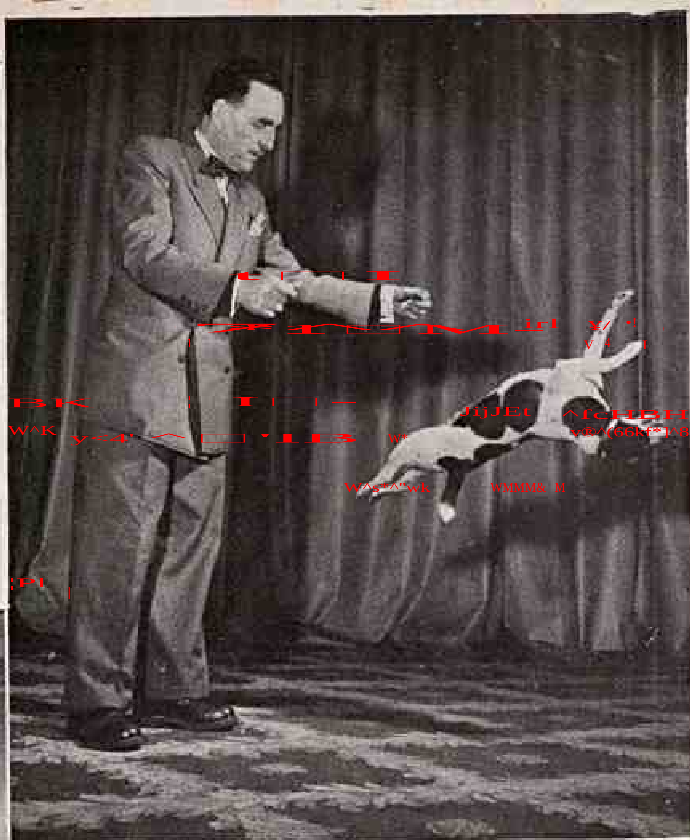
DE há muitos séculos discute-se a respeito da inteligência dos cães. Afirmam uns que esses animais têem cérebro como os homens, nascendo desse fato sua inteligencia. Outras pessoas, entretanto, discordam desse ponto de vista e

Esta é Edie, "estrela" do "Ballet". Seu trajo, cheio de discos de metal dourado que faiscam à luz das lâmpadas, compõe-se de saia ampla e rodada e corpete bem ajustado. Na cabeça um chapéu em forma de touca, igualmente enfeitado com discos de metal dourado. Vejam como está prosa, vaidosa na sua roupa profissional!...

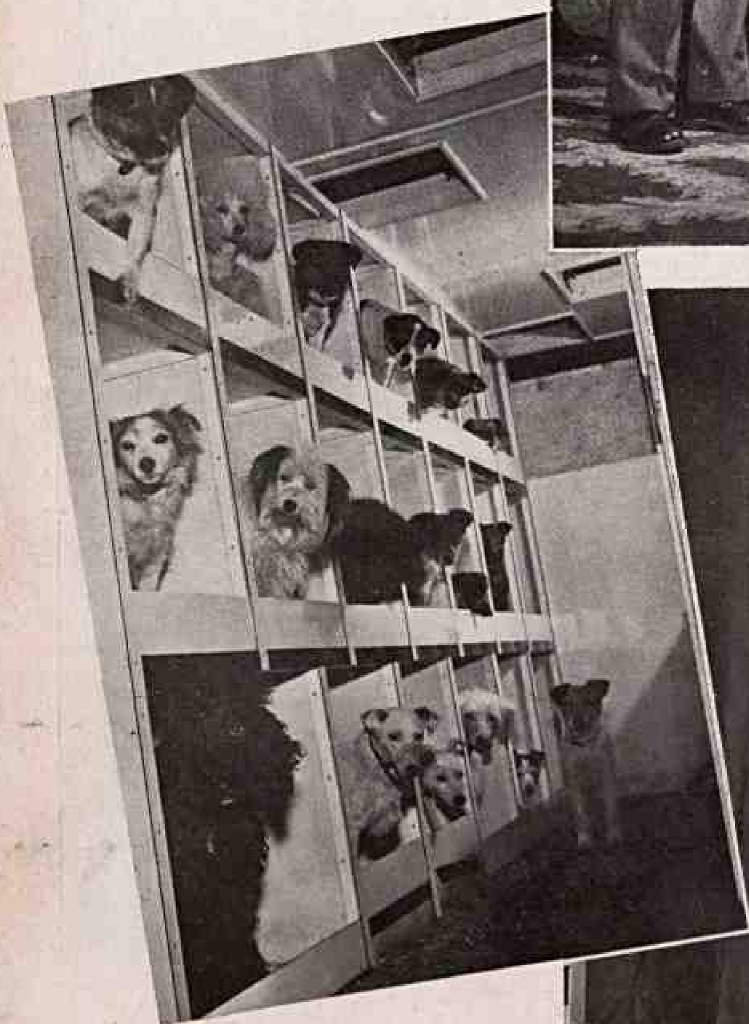
asseguram que os cães não passam de mímicos instintivos.

Seja lá como for, o fato é que os cães podem ser exercitados — e isso sem recurso a métodos cruéis — para praticar coisas que fogem ao trivial. Foi o que provou Mr. Victor Julian, que há longos anos corre mundo com seus cães amestrados.

Considerando que o *ballet* é, entre os humanos, um dos espetáculos mais popu-



A uma ordem do seu dono, Mr. Victor Julian, "Spotty", o fox-terrier dá artístico e perfeito salto mortal.



No camarim aguardam obedientemente os artistas a sua vez.



Quem foi que disse que saltos de fantasia não foram feitos para cachorros? Aqui temos "Lucky" dando um salto em grande estilo!

Pode-se fazer esta afirmação com visos de axioma, que para a incompreensão entre os homens foi uma trabalheira inútil a destruição da torre de Babel e o baralhamento das linguas. Trabalheira inútil, porque ao bípede implume se deixou a mímica. E mais do que a mímica, a arte do desenho. A arte do desenho que, mais que o volapuc e o esperanto, é o grande meio de comunicação ideal entre os homens. Já não falo da pintura, arte acessível a poucos e pela qual os grandes artistas transmitem de geração a geração os seus sonhos como se transmitiam outr'ora de mão em mão os fachos nas corridas simbólicas. Falo da simples arte de fixar, em desenhos mais ou menos acabados, os traços essenciais dos objetos ou os símbolos das abstrações. O desenho não é arte tão difícil, como se imagina, para ser dominada por um grande numero, mesmo pela generalidade dos homens. Dizia um meu mestre da Escola Nacional de Belas Artes que o segredo do desenho está na observação do objeto: quem é capaz de bem ver, poderá bem desenhar o que viu. Nesse ensinamento, e não no de traçar, está a tarefa inteira do mestre.

Um fato real sucedido a um primo meu que andou lá pela Norte-América sem conhecer patavina do inglês nos mostra que a faculade de desenhar, suprindo a da fala, supéra ainda a da gesticulação.

Contou-me ele que, entrando um dia num bar novaiorquino, viu rapazes e moças a comer espigas de milho cozidas, que condimentavam com o sal, posto na hora, de uns pequenos saleiros que havia em cada mesa.

Como bom brasileiro e apreciador do milho cozido, chamou ele o garção e, sem conhecer a lingua da terra, sem o recurso de um trugimão, recorreu ao meio único de que dispunha e fez, com as mãos, o gesto indicador de uma coisa alongada; depois, simulando a distribuição do sal por cima, sacolejou com a dextra, para a direita e para a esquerda, em pequenos golpes.

O garção abriu uma fisionomia de quem entendêra a mímica, inclinou-se e desapareceu. Assim interpretára ele a coisa: um objeto comprido, cheio de furinhos... *Well!* Foi à orquestra e de lá voltou trazendo e apresentando ao meu primo uma flauta!

Outro galo não cantaria ao meu primo se ele soubesse desenhar?

Sedução

COM QUALQUER PENTEADO

no tratamento embelezador parisiense



ÁGUA DE QUINA
com e sem óleo

BRILHANTINA de QUINA
sólida e liquida

PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810

★ CONSERVA o penteado
★ ELIMINA a caspa
★ REVIGORA o cabelo

Usa nos seus cabelos os produtos de maior venda no mundo

Amendoim



— Você ouviu o discurso do LAFER, concitando os consumidores a reagir contra os preços altos?

— Homem, eu pensei que fosse D. NINI MIRANDA. Essa historia de regatear e discutir preços é politica de DONA DE CASA...

COMEDIMENTO...

O pai do Cicero chamou-o, certo dia, e, severamente, lhe disse:

— Não sei por que não gostas de trabalhar; pois olha que o trabalho para mim é verdadeiro prazer.

Cicero olhou para o pai com ar de profunda admiração e respondeu:

— É, sim, meu pai, mas eu entendo que não devo consagrar a minha vida toda ao prazer...

IMAGEM PERFEITA...

O rapaz curioso perguntou a seu tio, homem instruido:

— Por que é que sempre representam a Vitoria numa bela figura de mulher?

Ah! meu caro sobrinho! — respondeu o tio. — Que pergunta! Vê-se bem que ainda és solteiro.

O BRINDE...

Ao terminar o almoço de casamento, um dos convidados levantou-se e, de copo em punho, falou:

— Bebo à saúde do noivo, meu velho e grande amigo! Desejo-lhe muitos outros dias iguais a este!

A intenção era boa, mas a noiva olhou para ele com olhar terrivel, com expressão ameaçadora...

A "FORÇA" FEMININA...

Numa roda, diversas pessoas falavam sobre defeitos e qualidades de homens e mulheres. Uma jovem interferiu para dizer:

— Nós, as mulheres, somos mais resistentes contra as dores do que os homens.

— Quem te disse isso — perguntou um da roda. — Teu médico?

— Não — respondeu ela — foi meu sapateiro.

FALTA DE PREVIDÊNCIA...

Certa senhora contava numa roda que, tendo questionado com o marido, plantara uma árvore em memória dessa rusga.

— Que esplendida idéia — murmurou outra senhora presente ao ouvido de seu esposo — se tivessemos tido a mesma lembrança, teriamos hoje um belo pomar em nossa chácara.

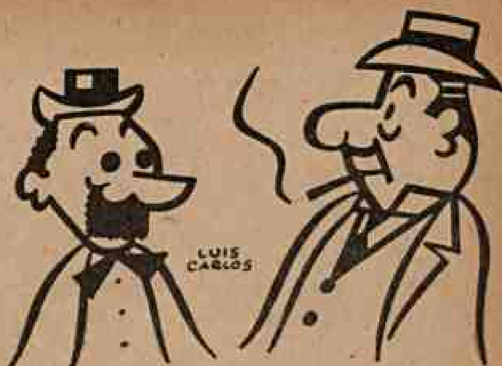


CAPITAIS ESTRANGEIROS

JOHN BULL — Eles ainda estão discutindo sobre o PETROLEO É NOSSO!

TIO SAM — Ainda não resolveram se o petroleo é meu ou seu...

torradinho



CONCILIAÇÃO . . .

Artur, inveterado "borracho", estava muito mal... O padre foi confessá-lo em seu leito de agonia, pois todos julgavam que ele estava no último extremo da vida:

— É preciso que o senhor se reconcilie com seus inimigos — disse-lhe o sacerdote.

— Então... — balbuciou o grande "pau dagua" — se não há outro remédio... tragam-me um copo d'água que eu bebo.

— :-: —

POBRE CAÇAROLA ! . . .

Os negros passam por ter a cabeça singularmente dura. A esse propósito um jornal americano conta que um negro de Charleville, na Luiziana, foi queixar-se à polícia de que um branco o agredira com a maior violência, batendo-lhe repetidamente na cabeça com uma caçarola de ferro.

— Ora, adeu! — exclamou o delegado, depois, de examiná-lo. — A agressão não foi assim tão brutal. Não encontro em sua cabeça o menor vestígio de pancada.

— Mas veja o estado em que ficou a caçarola!

— :-: —

CONSIDERANDO . . .

Quando o famoso sábio alemão Rudolfo Virchow criticou duramente a política de Bismarck, o Chanceler de Ferro, irritadíssimo, desafiou-o para duelo.

— Está bem, respondeu o cientista às testemunhas de Bismarck. Aceito o repto. Como, porém, na qualidade de desafiado, cabe-me a escolha das armas, eis a que exijo.

Com grande estupefação dos padrinhos do desafiante, apresentou-lhes um prato com dois enormes chouriços, acrescentando:

— Um destes chouriços contém forte dose de cianureto de potássio; o outro é inteiramente inofensivo. Sua Excelência escolherá um dos chouriços e comê-lo-á; eu comerei o outro...

Duas horas mais tarde, Bismarck mandou dizer-lhe que havia desistido do duelo.

— :-: —

RECORD SUPERADO

— Em 1951, houve na Central do Brasil 1442 descarrilamentos !

— O Coronel Eurico está desesperado ! Imagine, você, que na Rede Mineira de Viação 1829 carros sairam dos trilhos !

— :-: —

VOZ DA SABEDORIA . . . PITORESCA

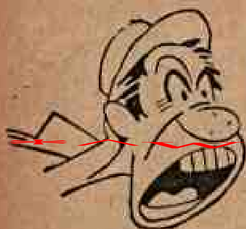
— A coisa que mais agrada e lisonjeia a mulher é ouvir citar defeitos de outra mulher.



O POSSESSIVO

STALIN — Soube que outros partidos aderiram ao PETROLEO É NOSSO ? !

O COMUNISMO — Mas o NOSSO deles não é nosso, meu e seu; é NOSSO, deles mesmos. . .



Com a palavra NOSSOS LEITORES

DESFAÇATEZ OU INCONSCIENCIA?

Sr. Redator,

Em meio à "batalha" contra o Erário, de iniciativa dos coronéis e generais do Senado, visando a receber, cumulativamente, *subsídios e soldos*, surgiu uma carta do inefável general Mendes de Morais, procurando justificar-se pelo fato de haver nomeado para os cargos mais vantajosos na Prefeitura "apenas cinco militares" ou "cinco oficiais do Exercito"!

Dentre eles se destaca o felizardo guerreiro do alfalto, o capitão Antonio João Dutra, filho do "honrado" general que então ocupava a Presidência da República, e em virtude do que o bravo general Prefeito, num gesto enternecedor, resolveu alijá-lo de vez das preocupações e dos riscos da caserna, à custa do contribuinte carioca!

Graças ao bravo guerreiro do Maracanã, o capitão Antonio João usufrui, hoje, da Prefeitura, pingues vencimentos — sem fazer força — enquanto aguarda os dividendos de sua fabrica de cimento de Volta Redonda, já fucionando, e a oportunidade para ocupar, em sua direção, o cargo de administração que lhe está reservado, o que se dará logo que todos esses lastimáveis fatos entrarem em esquecimento completo, o que sucederá breve pela repercussão de outros fatos ainda mais lastimáveis...

É com candura que o bravo general Morais pergunta: "Qual, portanto, a incompatibilidade ou mesmo o erro em nomear-se oficiais do Exército para cargo civil?"

Mais adiante parece alfinetar o seu ex-chefe Dutra (pai do funcionário municipal, capitão João Dutra), quando diz: "Prefeito durante quase quatro anos, não deixei nem um Mendes de Morais como *delegado fiscal* ou *mesmo qualquer parente proximo"*...

O! tempora! O! mores!

João Carioca

— ::: —

ASSALTOS IMPUNES

Rio, 14-4-1952.

Sr. Redator,

"No Brasil nada tem conseqüências, nem o bem, nem o mal. É indiferente ser bom ou ser mau."

Francisco Campos.

A sessão de ontem, da Camara dos Deputados, com a duração de apenas duas horas, foi assinalada por novo e longo discurso do sr. Adolfo Oliveira, protestando contra a falta de ação das autoridades competentes no sentido de amparar a situação doa depositantes do Banco Fluminense da Produção.

Em apartes, o sr. Macário Picanço, que defendeu a ação do Banco do Brasil na concordata, como credor privilegiado, revelou ter obtido uma relação dos créditos dos depositantes do Banco Fluminense da Produção, em número de 11 mil, sendo 9 mil depositantes de quantias inferiores a 10 mil cruzeiros.

O sr. Adolfo Oliveira, prosseguindo, criticou o Banco do Brasil por nada haver feito no sentido de salvar as economias de tantos fluminenses, quando, na mesma época, evitou o desaparecimento de outros estabelecimentos de crédito, como o Banco Industrial Brasileiro, dirigido pelo senador Georgino Avelino.

O sr. Oliveira Rodrigues, aparteando, afirmou que as imoralidades que se vão acumulando à margem do processo da concordata reclamam a estigmatização de quantos desejam preservar não apenas a economia do Estado, mas também o prestigio da magistratura fluminense, porque está envolvido no caso o decoro do próprio Poder Publico.

O sr. Vasconcelos Tôrres, por sua vez, repetiu a sua acusação de que os diretores do Banco Fluminense da Produção são chantagistas, ladrões e criminosos que gozam de impunidade que estarrece, vivendo nababescamente.

(Do "Diário de Noticias").

É realmente um dos mais tôrpes assaltos do Brasil contemporâneo! Esse Banco foi fundado em Petrópolis por um certo Toja, protegido do então Interventor Amaral Peixoto. Seis meses depois estava arrasado pelo sr. Toja, o qual, afastado, foi remetido para os Estados Unidos, pelo seu protetor, para espairecer e... gozar o que ganhou explorando o dinheiro do Banco em seu próprio benefício. A diretoria foi substituída por um grupo de figurões, dos quais faziam parte o famoso Francisco Campos (Chico Ciência) — hoje encarregado de rever o Codigo Comercial! o jornalista Costa Rego e o engenheiro Edison Passos. Pouco depois se verificava que o Banco estava novamente arrasado pelo diretor Souza Melo (filho do célebre Souza Mello da especulação do Zebú) e um tal Quintela. Fran-

A distinção do penteado...





BRILHANTINA DE
Reuter
De perfume agradabilíssimo, fixa e dá brilho ao penteado.
à venda nas farmácias e perfumarias.

cisco Campos e Costa Rego zarparam. Edison, porém, lá permaneceu até à concordata!...

Os responsáveis — Souza Mello e Quintela — estão riquíssimos, gozando, impunes, os seus capitais, e 9.000 incautos — pequenos lavradores, trabalhadores, funcionários — depositantes de quantias inferiores a 10.000 cruzeiros — perderam o seu dinheiro!

Não é isso uma super-torpeza? Pode chamar-se *País* ou *Nação* uma parte do mundo onde se praticam *impunemente* essas misérias?

Para que existem, no Brasil, Fiscalizações Bancarias, Tribunais, Policias, Governos, etc.? Para atropelar *vendedores de frutas* (que lutam para não roubar ou matar), nas ruas, e assassinar embriagados, a pancada, nas delegacias?

Até onde vamos, nessa decomposição?

Recomendamos a Chico Ciência, na composição de seu Codigo Comercial, novas maneiras de evitar o crime a que emprestou a sua solidariedade. Lembramos-lhe, também, que, na Lei de Sociedades Anônimas, é passivel de prisão o "gerir, temerariamente bancos e casas bancarias"...

Uma vitima.

DOIS LEITORES DEPÕEM SOBRE A SITUAÇÃO NO SAPS

Sr. Redator,

Mais uma vez recorro às independentes colunas da revista "Careta" para denunciar as *pitombadas* do Sr. Pitombo, do SAPS, sua parentela e seus protegidos politicos. É um horror o que está-se passando no SAPS, Sr. Redator. O Pitombo ficou com medo de ser demitido, de modo que resolveu voltar da sua fazenda onde passava a maior parte do tempo; agora só os caminhões do SAPS é que continuam indo para a fazenda, às escondidas, com carregamentos que ninguem sabe de que são. Mas não adianta o Sr. Pitombo estar aqui ou na sua fazenda, porque o SAPS se atola a olhos vistos na anarquia e nas bandalheiras que lavram com o conhecimento

(*Continua na pág. 34*)

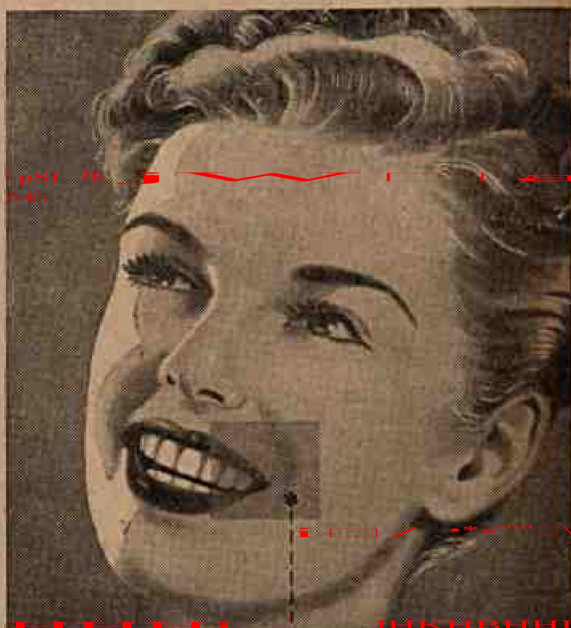


CAMUFLAGEM

— É o novo uniforme para o inverno!
— Mas ele esqueceu as luvas, as botas brancas e capa branca da carabina!



Mostre o encanto do sorriso Eucalol... — o sorriso de saúde!



Elimine o AMARELO de seus dentes com o Creme dental EUCALOL

É notável! A gostosa e antisséptica espuma do Creme Dental Eucalol penetra profundamente nos interstícios dentais e elimina o "amarelo" — a incrustação ácida que é o princípio das cáries e a ruína dos dentes. Mais refrescante e de sabor mais agradável, o Creme Dental Eucalol perfuma o hálito por mais tempo. Passe a usar o Creme Dental Eucalol para mostrar sempre um sorriso de saúde... um sorriso Eucalol.



Creme Dental Eucalol

Use também: Talco e Sabonete Eucalol

PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S. A. — RIO DE JANEIRO
Record 3007

A PATRIÓTICA MENTIRA

Os livros escolares no Brasil estão em geral gordos de generosas mentiras sobre as nossas coisas, enganos criados com louvável intento patriótico, mas que podem ter consequências imprevisíveis.

Já não nos bastavam as ufanias bobas da nossa inútil (e, sob certos aspetos, nociva) extensão territorial, o platonismo clorofílico do "verde das nossas matas", que nada nos adianta fóra do domínio estético, e do "ouro das nossas minas" (esta, uma *blague* insigne!) e quejandas hipérboles propinadas ao ingênuo espírito juvenil por escritores obrigados, por dever de ofício, como autores de obras didáticas, a maior dóse de circunspeção.

O criador dessa legenda de uberdade, riqueza etc., da nossa pátria, foi sem dúvida Vaz de Caminha, o lírico redator da carta célebre, seguido de frei Rui Pereira, o jesuíta que um dia declarou: "Se houvesse paraiso na terra, eu diria que agora o havia no Brasil". E modernamente quem dá o tom a esse côro laudatório é o conde de Afonso Celso. Diz ele no decantado "*Porque me ufano do meu paiz*" que o Brasil "possui riquezas incalculáveis — tudo quanto de precioso se encontra no globo" e a tal ponto que se diria seu solo "um imenso escrínio de gemas". Ora, vocês já viram?

Tais carapetões farão, em muitos casos, sorrir decepcionados nossos filhos, na idade feliz em que o buço lhes apontar. Outras, todavia, poderão motivar sérios distúrbios em família, com grave risco do prestígio paterno e da disciplina do lar — tanto mais que a criança argumentará com o pai, de livro em punho e o livro, é pelo menos crença geral, contém, condensada, a Sabedoria Humana.

Certo é que muito pater-familias, em futuro próximo, há de ver-se a braços com dificuldades em face do filho, por causa dessas patriotadas sem medida.

Figure-se a cena. O rapaz está a ler o livro do Snr. *** e de súbito repete a frase lida, uma coisa perfeitamente papalva:

"Quando alguém me pergunta qual é o paiz mais rico do mundo, respondo com todo o orgulho: — É o meu Brasil!"

E' bonito. E' sonoro. E' literário. E' falso. E' revoltantemente falso, porque esse mesmo pai leu dias antes, esmiuçada por um cidadão bastante paciente para isso, a distribuição *per capita* da nossa apregoada fortuna. Ficou inteirado, por essa indiscreção estatística, de que a cada brasileiro cabem apenas alguns tostões. Sabe, porque vive e observa, que muita criança, papagueadora inconsciente da orgulhosa frase nababesca, não tomou muita vez o leite matutino por deficiencia orçamentária do pai, é uma pobra criatura exposta a todos os perigos da subnutrição.



Assombra-se, pois, de tanta falta de sinceridade. e mais se assombra quando ouve a pergunta do filho, do querido rebento adormecido e envolto naquelas nuvens de ópio, todo euforia naquele paraiso artificial:

— Papai, o senhor me compra uma bicicleta?

O pai, que é um marajá, um Ali Babá, um Rottschild caboclo, que ha de fazer senão dar-lhe a desconsoladora resposta?

— Impossível, meu filho, não tenho dinheiro para isso!

Então, todo apoiado na informação otimista do livro didático, o insolente oporá, de cenho carregado:

— Como tem o senhor coragem de dizer isso, se estamos no Brasil, no meu Brasil, o paiz mais rico do mundo?

Eis a que pode conduzir a leviana afirmação do livro didático.

Sylvio Figueiredo

— :-: —



LIQUIDAÇÃO

— Por que chamam o PETROLEO combustivel liquido ? !
— Ora que pergunta idiota ! É que, no assunto, estamos LIQUIDADOS...

SAIBA ...

...que quase todas as coroas constituem verdadeira tortura para os soberanos; não apenas do ponto de vista moral. A do rei Jorge VI pesa cêrca de tres quilos, com todo o ouro maciço e pedrarias que entraram em sua fabricação.

MAIS UMA...

Disse o Sr. Getulio Vargas num dos seus últimos discursos:

"Lutemos no sentido de extinguir as injustiças de uma sociedade dividida em classes privilegiadas e classes despojadas; em classes muito ricas e muito pobres; entre os que, de um lado, têm tudo, e, de outro, nada têm".

O Sr. Getulio Vargas repetiu inúmeras vezes essas declarações no "curto período", mas a verdade é que, na prática, faz o contrário... Enriquece cada vez mais os ricos e empobrece cada vez mais os pobres... Não é necessaria muita pesquisa para chegar-se a essa conclusão... O encarecimento constante do custo da vida aí está, assim como os resultados dos "negócios" dos exploradores. Todavia, afirmou um correligionário do Sr. Getulio Vargas, o Senador trabalhista Pasqualini:

"O processo de espoliação de muitos e de enriquecimento de poucos vem funcionando com particular regularidade, *nos últimos dez anos*. O povo sente os efeitos e as conseqüências, mas não se apercebe da *engrenagem cruel em que é triturado* por um *organismo economico* de *espoliação*".

Será possível que o Sr. Getulio Vargas ainda não se apercebeu do funcionamento dessa *engrenagem* que êle mesmo — através de seus atos — faz funcionar?

É inacreditável que o Presidente tenha ainda a coragem de afirmar tais coisas, depois de haver estado 15 anos no poder — praticando o contrário — e ainda hoje siga a mesma orientação, *totalmente contrária ao que proclama!...*

—— :-: ——



— Ele preferiu o estadio do Vasco, com receio de não encher o MARACANÃ.
— Modestia. Ele só enche muito mais...

—— :-: ——

SAQUEANDO O ERARIO...

Indiferentes, como bonecos de vitrina, às rajadas de indignação da opinião pública!

Ruy Barbosa.

Não é só, dizem os jornais, a aposentadoria dos fiscais do impôsto de consumo com os Cr$ 40.000,00 garantidos por mês, o que mais escandaliza. É também o fato de já cogitarem de estender a outros funcionários do Ministério da Fazenda as mesmas vantagens. Serão êles os fiscais do impôsto de renda, classe que se criará. O próprio Dasp não resistiu e concordou com a iniciativa.

Assim como os primeiros têm a sua participação absurda nas multas em casos de impôsto de consumo, os segundos terão percentagens na arrecadação do de renda, êste, periòdicamente, majorado. Apanharão os benefícios contadores e oficiais administrativos atualmente na qualidade de fiscais. Os outros, igualmente do Ministério da Fazenda, mas que não lograram transferir-se para a Divisão do Impôsto de Renda, não se verão contemplados.

Enquanto os Militares da Camara e do Senado pleiteiam a acumulação de subsídios e de soldos, em remuneração de suas atividades políticas, os generais da burocracia civil articulam meios e modos de arrancar do Erario rendas mensais de nababos! 40 mil cruzeiros mensais até que os beneficiários nos deixem em paz equivale à renda anual de Cr$ 10 milhões de apolices da dívida pública a 5 % a.a.! É preciso muita coragem de quem pleiteia e que o país não tenha defesa nem govêrno...



Pasme tambem, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem emplastar, facilitando o penteado.



ÓLEO DE LIMA

O Crack da Tesoura

SUCESSO NOS SEUS EMPREENDIMENTOS?...
SÓ COM BOA APRESENTAÇÃO!!!
ESTA SÓ O



O Crack da Tesoura
LHE PODERÁ PROPORCIONAR

Rua Alcindo Guanabara, 15 - Tel. 42-7263
Esquina Alvaro Alvim — CINELANDIA — RIO

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da pág.* 31)

de todos os seus funcionários. Ninguém se entende, não há mais controlo nem tão pouco responsabilidade em nenhum órgão e os sabidos estão aproveitando, fazendo muito bem.

D. Maria Lúcia, cosinheira particular do Diretor, com Cr$ 4.300,00, dá saída diariamente a vários contrabandos de comidas finas preparadas na Cozinha Escola. O Restaurante Central ficou em estado tão precário, por falta de conservação, que teve de fechar, deixando milhares de operários sem ter onde fazer as suas refeições. A Cantina também ficou fechada durante vários meses, até que reabriu e foi cinicamente "inaugurada" de novo. Fóra disso o que o Pitombo fez até agora foi abrir essas barracas anti-higiênicas, onde o público só encontra verduras murchas.

Posso informar também que o Balanço de 1951 (já estamos em abril) está atrasado e não ficará pronto tão cedo. Por muito menos o Ministro do Trabalho já suspendeu e demitiu o Presidente do IAPETEC.

Quando chegará a vez de moralizar o SAPS? Abaixo as pitombadas da administração suja e incompetente do Sr. Edson Pitombo Cavalcanti.

Caroço de Pitomba.

—— :-:: ——

"AGUENTA, FELIPE"!

"A Razão", orgão independente, politico e noticioso, que se edita nesta cidade de São Gonçalo dos Campos (Bahia), publicou, no dia 25 de Abril proximo findo, o artigo que o senhor encontrará junto. Se "Careta" quisesse transcreve-lo nas suas colunas, *que bom que era!* como diz a letra da marchinha...

O selo de *Educação e Saúde*, que começou "de fininho", em vinte centavos, vai subir para tres cruzeiros! Tomou o avião e voou...

O que isto representará para a receita da União, se for consumada a extorsão, só vendo se poderá acreditar!

É verdadeiro assalto! É o mesmo que meter os gadanhos no bolso do povo e arrancar o dinheiro, sob a cretiníssima alegação de que precisamos brasileiros letrados e bem comidos, como se "comidos" não venham eles há quatrocentos e cincoenta e dois anos, de tapeações, esbanjamentos e mentiras!

Tudo lorotas! Tudo farsas das mais cínicas e deslavadas!

Quando o selo de *Educação e Saúde* foi creado, inventaram-no sob o pretexto de educar e dar saúde ao brasileiro, "mauzinho" e doente que ele vinha...

——

O sêlo circulou. Deu renda gorda, mas o pobrezinho do brasileiro continuou parado como a inauguração da estação do Leste, e magro como um "canção".

Tudo, na certa, porque o selo, de pouco valor que era, não dava para sua finalidade, seu nobilíssimo objetivo...

E dobraram, triplicaram-lhe o custo! E o brasileiro doente... E o brasileiro analfabeto...

É que não haviam acertado na conta! Até onde pretendiam elevar o selo para que seu produto dê-se os resultados desejados...

E agora lá vem a bomba: tres cruzeiros!!!

——

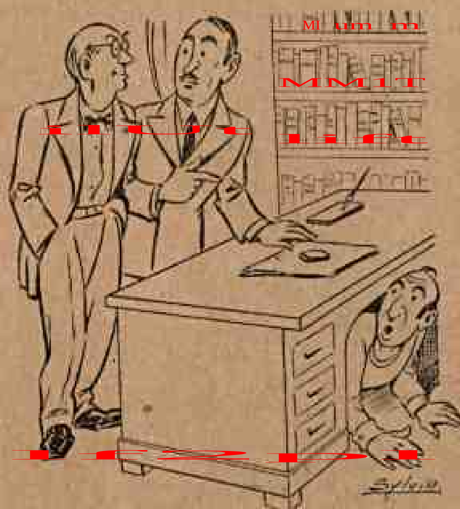
Sabem lá o que é isso? Já pensaram quanto, com esse aumento, vai entrar para as arcas do "seu" Láfer! Nem queiram saber, por que é dinheiro como água em Bananeiras...

Dinheiro para tudo menos para dar livro, escola, remedio, instrução e saúde ao brasileiro!

A ele, o que lhes dão são novos autores todos os dias! São taxas escolares proibitivas! É permissão para que os colégios particulares pratiquem autentico assalto às bolsas dos pais pobres, que tenham a ousadia de pretender dar a seus filhos uma educaçãosinha mais ou menos... É o criminoso fechar de olhos às altas, extorsivas, e absurdas, por que passará os produtos farmacêuticos nacionais!

——

São Gonçalo é exemplo frisantissimo de toda essa miséria!



FABULETAS

XLI

Trancou-se o Dr. Rodrigo
no escritório, a dupla chave,
para tratar, com um amigo,
de assunto secreto e grave.

Mas não chega a abrir a bôca
por notar que, tipo ousado,
sob o **bureau**, coisa louca
estava escondido o criado!

—— :-: ——

MORALIDADE

Il y a quelque chose au dessous du bureau: c'est son valet... (*)

LAFONT TAINE

(*) Cf. o pensamento de Montalambert: "Il y a quelque chose au dessous du bourreau, c'est son valet".

Como quem pede esmola para matar a fome do espirito, temos pedido um ginásio para nossa terra!

Temos rogado, temos implorado, temos feito tudo! Como resposta e providências, dão-nos promessas. Promessas logo esquecidas, mal viramos as costas.

E por que tudo isso? Porque ao govêrno pouco importa que o brasileiro de São Gonçalo, como de qualquer parte do Brasil, saiba lêr ou não, tenha ou não educação.

Não nos tem saído dos cuidados um posto médico para São Gonçalo! Temos pedido, temos suplicado, temos suado "suor de cuscús"!

Promessas não nos têm faltado, mas promessas que o vento leva...

E por que promessas não cumpridas? Evidentemente porque ao govêrno pouco se lhe dá que o brasileiro de São Gonçalo, ou do Amazonas, viva doente, ou morra de miséria!

Mas o sêlo de *Educação e Saúde* vai subir para tres cruzeiros! E o pobre do brasileiro, pregado na cruz e morrendo como carneiro, sem um ai, sem um gemido, doente e desprezado, sem fôrças nem para um protesto contra os que o deixam acabar assim, desgraçado, abandonado, doente e analfabeto!

"Agüenta, Felipe"! Morra contente e calado por que tudo isso é para salvar o Brasil... Que subam! Subam tudo, até que um dia a casa cáia...

Venerando Cerqueira.

— :-: —

"BEM ESTAR"...

A Comissão do "Bem Estar Social" está elaborando inquérito sobre o padrão de vida do Brasileiro.

Desejamos prevenir a comissão de que não tem ela necessidade de muito trabalho. Para chegar às conclusões inevitáveis do inquérito, basta ler "Careta", na sua seção de "Com a palavra os nossos leitores". É nela que se chega à conclusão — a que inevitavelmente chegará a Comissão de Bem Estar Social — de que o padrão de vida do Brasileiro póde ser avaliado pelos seguintes dados estatisticos:

a) Morre, no Brasil, por falta de amparo e de inanição, mais de 500 mil crianças (uma por minuto) *anualmente*, de menos de 1 ano de idade;

b) Perambulam, no Brasil, 350.000 menores *abandonados* (D. Adalgisa Nery foi agóra à França ver como se *amparam* menores para aplicar, no Brasil, o processo francês...), candidatos ao vicio, ao crime, aos hospitais, às cadeias, à prostituição;

c) Cêrca de seis milhões de crianças *não têm*, escolas, segundo afirmou recentemente o pai da Presidente ou membro da Comissão de Bem Estar Social, D. Alzira Vargas, ou seja, o Dr. Getulio Vargas, o mesmo que foi virtual ditador do país de 1930 a 1945 e *agóra* é Presidente;

d) Cêrca de 1 milhão de tuberculosos vivem no país — ou, melhor *aguardam a morte* — sem tratamento ou amparo;

e) Cêrca de 10 % da população do país é considerada *anormal*;

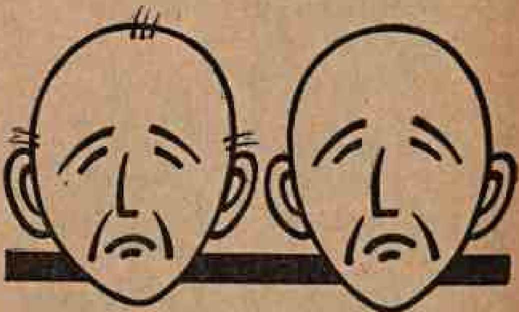
f) No livro do sr. Josué de Castro — Geografia da Fome — a Comissão encontrará mais dados sugestivos.

Remédio ou solução que sugerimos: aumentar as verbas (e gastá-las bem) dos ministérios da Agricultura, Educação e Saúde. Ao primeiro o "pai dos pobres" destinava, no "curto periodo", de 2 a 4 %, e ao segundo, de 7 a 9 % da receita orçamentária, o que é uma vergonha!

Dobradas ou triplicadas aquelas dotações, — e aplicadas com decência e discernimento — o terrivel problema da alimentação, educação e saúde *começará* a ser resolvido.

O resto é "conversa para boi dormir" e engazopar os que já estão fartos de ser engazopados.

Para Evitar Isto



e Conservar Assim:



use Loção PHENOMENO

AS ROSAS

Quando, a caminho da última demora,
segue esse anjo, dos pais morta esperança,
cercam-na rosas côr-de-rosa — mansa,
a enfeitar um crepúsculo, uma aurora.

E reparai que nessa lúgubre hora,
companheiras no féretro que avança,
vai numa horrivel palidez a criança
e vão róseas as rosas côr-de-rosa!

Flores ingratas, insensiveis flores!
Ah! Não n'as punge desse drama as dôres
e, em face à lividez do lindo rosto

rosado há pouco da menina morta
(isso às rosas efêmeras que importa?)
não descoram de espanto e de desgosto!

Sylvio Figueiredo.

O SR. PAGARÁ MENOS



RIALVA confecções

Av. Mar. Floriano, 127 — RIO



NO CABELO USE! gumex SUBSTITUE AS BRILHANTINAS NÃO É GORDUROSO

AUTOMOVEIS EM VEZ DE TRATORES

No ano passado (1951) o Brasil (ocupando o 1.º lugar, importou 30.174 automóveis de passageiros, no valor de U.S. $45.342.841,00. A média foi de U.S. $2.054,00 por veículo. Em Janeiro o Brasil importou 1.258 carros no valor de U. S. $2.009.562,00 e, em Fevereiro, 1.402 no valor de U.S. $2.241.950,00.

Ao cambio negro de 30 cruzeiros o dólar, o Brasil despendeu com automóveis, em 1951, a importância de 1.360.285.320 cruzeiros. Cada carro, na média de 1.500 dólares, custou a irrisória importância de 45 mil cruzeiros, para ser vendido no Rio à razão de 100 a 150 mil cruzeiros.



GAGÁ

— O telegrafo completou 100 anos!
— Coitadinho. É por isso que o velhinho não acerta mais com os destinatários...

Além da sangria inicial de divisas — que é o custo dos automóveis — resta-nos, ainda, — perenemente — *a manutenção*: peças, *combustivel* etc. Já gastamos anualmente mais de U.S. 250 milhões de dolares com gasolina! Até onde irá isso tudo?

— :-: —

O CUSTO DA VIDA

Relata correspondência vinda de São Paulo para um vespertino carioca que se verificou sensível aumento no custo de vida do paulistano, de Janeiro do ano passado a Janeiro dêste ano — conforme concluiu a Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura de São Paulo. Os maiores acréscimos se registraram no comércio de móveis, combustíveis e alimentação.

Mensalmente, a percentagem do aumento do custo da vida alcançou índices mais elevados em Fevereiro, Junho, Agôsto e Janeiro.

Calculando a média dos preços de 1939 na base de 100 %, observaram-se, de Janeiro de 1951 a Janeiro de 1952, os seguintes aumentos:

Alimentação	72,4
Habitação	45,3
Vestuário	39,8
Combustível	94,7
Assist. médico-farmo-dentária . .	46,5
Artigos de limpeza doméstica . .	27,2
Móveis	104,0

As vitimas que agradeçam ao milhão de eleitores do Estado de S. Paulo que deram seus votos ao Sr. Getulio Vargas.

— :-: —

LEMBRANÇAS...

A saudade é um coveiro... em frio manto.
Quando a noite descerra as negras portas,
Vai esquiva, silente, com meu pranto
Molhar as minhas esperanças mortas...
E assim tratadas, carinhosamente,
Elas revivem, milagrosamente!
— Não vês aquela que tristonha chora,
Cantarolando uma canção sentida?
— Nasceu quando surgiste em minha vida;
Morreu no dia em que te foste embora...
Aquela que ora vês triste, a cantar
Canções funéreas nos delírios seus,
Nasceu naquela noite de luar!
Ficou assim quando disseste: Adeus...
Aquela que tu vês pálida, doente,
Era, entre tôdas, a mais buliçosa...
Ficou assim apática, descrente,
Depois daquela jura mentirosa...
Aquela que tu vês parada e fria
Monólogos sem nexo a dizer
Só vive a relembrar (quanta ironia!)
Que tu juraste nunca me esquecer!
...E aquela que canções de amor à boca
Traz entoando esplêndida harmonia?
...Não olhes para ela... pobre louca!
Ainda aguarda a tua volta um dia...

Kleber Cruz.

TRISTE CONTRASTE ...

"Bebe-se mais whisky no Brasil do que na Inglaterra!"

Essa agora é que pode ser classificada de "cabo de esquadra"! Foi a declaração que fez, surpreso, o Sr. G. Ward Price, diretor do "Daily Mail", ora há poucos dias no Rio!

Deduz-se, portanto, que, enquanto nos atrasamos em muita coisa séria, estamos progredindo desmesuradamente no alcoolismo! Chegar a consumir mais whisky do que os ingleses é a prova provada. O whisky veio acrescentar-se à cachaça! Se já tinhamos o campeonato do consumo da cachaça pelas classes pobres (e cujo comércio é estimulado pelo poder público, através do monopólio mascarado que é o Instituto do Alcool e do Açucar), chegando até a promover concursos anuais, no norte, de consumidores, estamos, agora, com o campeonato do whisky, até há pouco detido pelos ingleses, aliás seus principais senão únicos produtores.

É mais um motivo de ufania para muitos pobres de espirito que não compreendem este aspecto de nossa decadência, fruto da inflação, da abundância de papel moeda, de dinheiro falso!

O alcoolismo está, portanto, arrasando, no Brasil, as suas classes ricas e pobres. As primeiras, consumindo mais whisky do que a Inglaterra — portanto, usufruindo um campeonato — e as segundas consumindo, cada vez mais, a cachaça, "bebida de pobre" — a que aludiu, há pouco, um Senador "sem espirito" — e grande responsável pela degradação das classes pobres no Brasil.

O inédito aumento do consumo do whisky proveio das facilidades concedidas às operações de compensação. Importou-se, como nunca, aquela bebida, desde que no país havia consumidores com recursos suficientes para despender, numa garrafa, de 250 a 600 ou 700 cruzeiros! Isso num país onde não existe dinheiro para socorrer os milhões de doentes de toda espécie e que numa campanha anual da criança (Campanha Nacional da Criança), não se conseguem obter mais de cinco milhões de cruzeiros, quando se sabe que morrem, anualmente mais de 500 mil crianças de menos de um ano (*uma por minuto!*) por inanição e falta de amparo!

Eis aí um expressivo resultado da inflação reinante: o confronto entre aquela mortalidade infantil — por falta de amparo — e a importação e o consumo do whisky, no que é absorvido o dinheiro que poderia servir ao socorro e ao salvamento de uma parte daquelas crianças ceifadas pelo desamparo e desinteresse dos potentados.

— :: —

Apartamentos

MUDA DA TIJUCA

ALUGAM-SE, acabados de construir, com tres quartos, salão de estar (*living-room*), copa e cozinha com armarios embutidos, banheiro com "box", quarto de empregada com banheiro próprio etc. à Rua Garibaldi, a cem passos de Conde de Bonfim. Maxima facilidade de condução. Ponto terminal de linhas de onibus e dos auto-lotações LARGO DA CARIOCA-MUDA DA TIJUCA.

Tratar com o Dr. Julio de Noronha — Rua Visconde de Cabo Frio, 14 — Telefone 38-5744 — todos os dias das 19 às 23 horas, ou no EDIFICIO MARCELLE — Avenida Beira Mar, 242 (Terreo) — Telefone 42-4758, às terças, quintas e sabados, das 14 às 17 horas.

HA SONETO E SONETO...

Diz o *Dictionnaire des Arts* etc. de Bachelet e Dezobry que o soneto do *Misantrope* de Molière, vindo depois do elogio célebre de Boileau:

Un sonnet sans défauts vaut seul un long poème.

Foi o primeiro protesto contra o poemeto de 14 versos, cuja voga, "desde aquele momento", passou a declinar.

Não está certo, isto. Molière (*Le Misanthrope*, Acto I, cena II) não atacou o genero soneto, a *fórma*, porém apenas o *fundo*, isso mesmo num caso especial, a pobreza de idéias e a impropriedade de expressões da obra do pedantesco Oronte.

S. F.

SUSPICÁCIA

Deposito em ti, querida,
Toda a minha confiança,
Todo o amor de minha vida,
Minha melhor esperança...

Tudo minhalma resume
Em teu amor, puro e brando.
Mas... sem mágoa e sem ciúme,
Confio... desconfiando...

Petrarca Maranhão.



Absolutamente!

Para que existe Eno? Tomo Eno todos os dias ao levantar e ao deitar e como tudo e bastante! Sou um "bom garfo" e a comida e a bebida e o excesso de fumo não me prejudicam porque o "Sal de Fructa" Eno, elimina os tóxicos do organismo, permitindo uma bôa digestão. E quem tem bôa digestão tem bom humor, é lógico! Não seja "do contra", faça como eu, tome ao despertar e ao deitar,

"SAL DE FRUCTA"
ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

FERROGLOBINA JACCOUD — FERRO, HEMOGLOBINA, FÓSFORO, CÁLCIO, ETC.

AUMENTA OS GLÓBULOS VERMELHOS DO SANGUE

FORTIFICA AS PESSOAS FRACAS, ANÊMICAS E ESGOTADAS

GAVETA DE CARTAS



DE POETA E DE LOUCO...

Ao criticar toda e qualquer poesia,
Quem quer que sejas, poeta, nota bem,
Fazemo-lo com muita simpatia,
Sem ter o fito de magoar ninguém!

Milton Costalima. — (Salvador Bahia) — Vamos fazer-lhe a vontade, publicando alguns dos seus epigramas. Nem todos o merecem. Alguns há, mesmo, desenxabidos. Julgamos útil aconselhar-lhe que seja mais exigente com sua Musa. Aquele, feito a um *pau dagua*, por exemplo... Expurgue dessas coisas o seu futuro livro.

Renato Rodrigues (Rio) — O poeta pede justiça e não pede em vão. O soneto *Orgulhosa* não lhe deve ser motivo de orgulho. Nele se fala de uma moça cheia de soberba, mas tão malcriada que vira o rosto a quem a cumprimenta. E o poeta se põe a filosofar sobre o "orgulho banal" da dama para concluir, como um Baudelaire tupiniquim, que o seu corpo, dela, não passa de podridão, e vaticina para a moça... imaginem o quê — Um lupanar! Um lupanar, "seu" Renato? Convenhamos em que a punição que lhe augura o poeta é rigorosa demais para um crime tão pequeno. Procure sanção proporcional: deixe de cumprimentar a dama...

O. Paraná (Curitiba) — Sua letra é tão miudinha que, para decifrar os versos do prezado colaborador, muito sofreram nossos olhos de octogenário. Conseguimos vislumbrar na sua carta a declaração de que não é poeta. Declaração, aliás, ociosa, porquanto seus versos são a esse respeito bastante eloqüentes. O senhor não canta: balbucia. Achamos aconselhavel não insistir.

L. P. P. C. (Rio) — Diz o poeta que o número de seus poemas já se estende à terceira centena. Arre! Que susto! Se o senhor se lembra de despejar em nossa *gaveta* esse Niagara de rimas! Felizmente remeteu-nos modestamente apenas um, dedicado à poetisa céga de que *Careta* publicou aqueles notáveis sonetos. E esse mesmo, tão ruim! O senhor não tem tutano para arcar com um simples soneto. Experimente o espinafre, poeta, o espinafre! Quem sabe se não se tornará um Popeye do verso?

Aldemar (Rio) O senhor tem toda a razão na revolta que sente com a miséria do povo, especialmente do nordestino, abandonado por quem tinha o dever estricto, o dever *funcional* de ampará-lo na tragédia da sêca. Infelizmente, o meio de expressão de que se serviu, a poesia, não foi o mais idôneo, por duas razões: primeira, que o trabalho é quilométrico, impossível de ser metido nas colunas de *Careta*; segunda, que em assunto tão sério, a escolha do linguajar sertanejo não nos pareceu a mais feliz, pois dá ele, inegavelmente, um tom humorístico ao seu trabalho. É uma carta endereçada ao presidente da Republica, carta que, depois da descrição de todos os nossos males, maleitas, maluquices e malandragens, assim termina:

Era isto, seu Dotô,
Que eu queria lhe dizê.
Vou voltar Pra meu Sertão,
Continuar a sofrê,
Desfibrar o coração
Inté o dia de morrê,
Pois já num tenho iluzão
— Nem no Sul nem in Mossoró!...

A transcrição é liberal. Mas o senhor tem ainda razão: esse sentimento de amargurado desengano é hoje universal entre os brasileiros, em relação ao governante que nos prometeu a Utopia...

J. F. (Dunda) S. Paulo — O seu soneto *Água Bonita* é, como se diz na gíria carioca, uma coisa gozada! O poetinha fala das saudades de Agua Bonita, onde tinha "um amor de hora em hora", botando, portanto, num chinelo o famigerado D. Juan. E do rio sussurrante em que, junto à sua tia, ficava à margem, a pescar. O que não pescamos é a poesia de tudo isso. E como o poeta escreve mal! Culpa é da sua exma. tia, que em vez de lhe ensinar a cartilha, anda por lá às pescarias com o sobrinho!

Calístenes (S. Paulo) — Os dois sonetos que nos mandou são fluentes e em geral bem medidos. Em matéria de rimas, já não podemos ter louvores. O senhor rima adjetivos com a mesma terminação: *perdido, irrefletido, protegido*, nos quartetos e ainda insiste, nos tercetos, com *vencido e arrependido*. E também nos tercetos, *culpado, fracassado, alquebrado e amado*. Isso é de uma pobreza sem nome! Falamos de *Contrição*. Em *A janela*, o mesmo caso: nos quartetos, *distraído, percorrido, interrompido, atrevido* e nos tercetos *absorvido e indefinido*... Coisa que deve ser evitada: é um cacoete, no senhor, essa rima em *ido*. *Varietas delectat*... E, como pede, nosso conselho: não achamos que deva parar, mas prosseguir... com cuidado, que esse caminho em aclive da poesia é pedregoso e... escorregadio!

Erasmo (S. Paulo) — *Encontro*, sem nada de novo. *Prometeu*, um soneto meio bombástico, em que diz o poeta:

Jamais pedi repouso nos cansaços.
Das árduas lutas do pélago imundo...

2 livros de
SYLVIO FIGUEIREDO

Quixote, sátira, com ilustrações do autor.

Atlantes, versos.

As duas obras por Cr$ 10,00.

Remetem-se pelo serviço de reembolso postal.

Pedidos com o nome e o endereço bem claros a

Editor, rua Itaguaí, 97
Niterói — E. do Rio

ASSINATURAS
DE
Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES .... Cr$ 50,00
1 ANO .... Cr$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

uma coisa indecifravel; mas no soneto há um verso com idéia feliz, a de que o poeta tem, maior que Prometeu,

Os sonhos, não os pés, acorrentados.

Diga-se, aliás, de passagem, que Prometeu tinha acorrentados os pés e o grande sonho de redenção da Humanidade. Em *Ideal*, uma poesia com 3 quadras (12 versos) há apenas 2 rimas: *ado* e *ido*, e quase todas em adjetivos. Que monotonia! Que pobreza de rimas! Evite, em composições futuras, esse defeito grave e, pois que tem jeito para a coisa *go ahead!*

Alberyr Camargo (Rio) — Vamos publicar umas quadrinhas suas.

Assad Mattar (Presidente Prudente) — Um patético sem fundo, eis a impressão que nos deixou o seu soneto *Introspecção. Declamação,* "quero a dor!", "quero-a integral, indivisível, essa mágoa de amar uma quimera..." e por aí vai, sem uma imagem, um símbolo, uma alegoria, dizendo as coisas chãmente, e portanto sem poesia. O senhor parece que vive muito na planície: suba a um morro, e verá que coisas novas descortinará. Escreva, então. Em poesia a coisa não vai, Sr. Assad, a matar!

Durvalina e Frutuoso de Carvalho (Los Angeles, California, E.U.A.) — Recebidas pelo ar, de mãos desses patrícios que se acham tão longe, as duas poesias *Uma noite no mar* e *Seios*. Agradecidos pela lembrança, sentimos dizer que à intenção não correspondeu o éstro: são ambas ainda fracas, embora revelem um real senso descritivo. É o que sentimos principalmente na evocação da vida a bordo, num meio cosmopolita em que se fala de tudo, em todas as línguas. Cumprimentos, quanto a isso, à poetisa D. Durvalina. Quanto ao poeta de *Seios*, achamo-lo um pouco ousado, tal qual como o colega do *Cântico dos cânticos*, de que aliás se aproxima quando assimila os seios femininos a pombos... engaiolados. Mas o soneto decai de vigor e termina languescente.

Escalpelo II

—::—

CASAL FELIZ

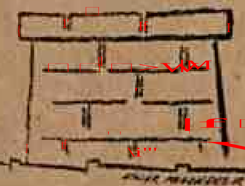
Um marido feroz
Falava a uma vizinha:
Aqui quem manda sou eu!
....
Porém adoçando a voz
Ao ver a fera consorte,
O pobre, infeliz marido,
Humildemente dizia:
Quem manda em mim é a Maria.

Anaufer.

Uma cousa...



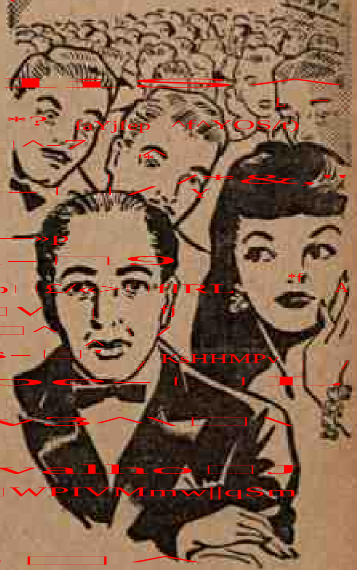
...exige outra



Polvilho Antisséptico

GRANADO





O mais famoso produto suisso usado em todo mundo

Evita a queda dos cabelos, faz crescer novos fios e elimina a caspa

E AGORA A MAIOR NOVIDADE NO CAMPO DA ESTÉTICA FEMININA

SENEGOL "especial para senhoras"



PRODUTOS DE BELEZA SEVY

Praça Olavo Bilac, 136

Telefone 51-6745 - São Paulo

PETROLEO OU QUINA PETROLEO
SOBERANA
PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS, PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS, AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA
PERF. SOBERANA LTDA - R. DOS ANDRADAS, 102 - RIO

A INFÂNCIA ABANDONADA . . .

Um dos múltiplos fatores que, numa interdependência inevitável, cooperam para o progresso e a civilização de um povo, é sem dúvida a solução do problema de assistência ao menor abandonado — disse dona Adalgisa Lourival Fontes, presidente da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, em declarações prestadas à imprensa. Continuando, afirmou dona Adalgisa que a criança é a semente das futuras gerações. "Salvemos — falou — e amparemos com o amor e ternura de alma, essa infância massacrada pela miséria, pela fome, pela revolta e o desespero. É necessário que a família, em primeiro plano, e a sociedade, como conseqüência, se capacitem para essa tarefa, certamente a mais importante diante do nosso sentimento de humanidade e de nosso dever de patriotas.

(*Dos jornais*).

Bonitas palavras! Que não fiquem em palavras... A sra. Fontes pode advertir ao Presidente— através de seu poderoso marido, secretario da Presidência — que, por ocasião da última Campanha Nacional da Criança (que rendeu pouco menos de cinco milhões de cruzeiros, apesar de realizada numa época de lucros mirabolantes e de haver aumentado muito o número de milionários no país...), foi anunciado que o Brasil perde anualmente mais de 500 mil crianças de menos de um ano de idade, por falta de amparo e de inanição! (Uma por minuto!)-

Os promotores da atual Campanha pelo menor desamparado apuraram que ascende a 350.000 o número deles em todo o país! Também o Presidente Vargas — que foi o Ditador Vargas do "curto período" — acaba de proclamar que 6 (seis) milhões de crianças em idade escolar *não têm escolas!*

Por isso tudo, aguardamos, com especial interesse, o resultado dos trabalhos da Comissão e, sobretudo, das palavras da sra. Fontes...

BAILES DE CARNAVAL



O SUJEITO PEQUENINO:
— É favor abrendar, que eu apeio-me na próxima estação.

MEUS IRMÃOS — "OS TROVADORES"

(*Trovas coligidas por Luiz Otávio*)

Há em nossa mocidade
esperanças e mistérios
disfarçando a realidade
Como a flor nos cemitérios.

Renato B. Nunes.

Saudade — triste canção
que nos recorda o passado...
Música ao longe... embalando
um coração desolado...

Gitinha Maranhão (Maranhão).

Mortas de todo as fagulhas
julgaste extintas as lavas?
Mas então se assim julgavas,
por que o cinzeiro vasculhas?

Azevedo Cruz (E. do Rio).

Bem cedo murchando vão
as ilusões amorosas:
a mais ardente paixão
não dura mais do que as rosas!

João Penha (Portugal).

Sentimento tão estranho
como êsse, nunca vi:
é a saudade da saudade
que tive outróra de ti!

Sonia Regina (*).

Amor que faz raciocínio
que não vive de ilusão,
que tem sôbre si domínio
nem é amor, nem paixão!

Faustino Nascimento (*).

Sou bem nascido — menino,
fui, como os demais, feliz...
Depois, veio o meu destino
e fez de mim o que quís.

Manoel Bandeira (Pernambuco).

Lindos pés, pés pequeninos,
peles núas, rosas, lisas...
Quem me dera pés tão finos
que eu fosse a terra que pisas.

Helio Gonçalves (Minas).

A vida alheia respeite,
seja da paz sempre amante:
com rancores não se deite,
com ódios não se levante.

Epifânio Dória (*).

Palavras? Dizem-se tantas
tão cheias de emoção...
Mas as palavras mais santas
guardamos no coração.

Hamilton Elia (*).

Há quasí UM SÉCULO
Milhares de homens em todo o Brasil preferem êste calçado
AGORA elegante modêlo de estação
Calçado SOUTO
Confôrto máximo
Garantia absoluta

O Sr. Luiz Otávio (rua Barão de Itaipú n.º 186, Vila Isabel, Rio) gostaria de receber dados, endereços e trovas dos trovadores assinalados por asterisco.

—::—

IKE PÕE O SUCESSO EM EQUAÇÃO

Após a ruidosa declaração do senador Lodge, que divulgou a candidatura do general Eisenhower à presidência dos Estados Unidos, o comandante supremo das fôrças atlanticas foi assaltado por uma centena de jornalistas dos dois continentes. Todos queriam saber se o general seria o concorrente numero 1 de Mr. Truman. Ike saiu-se com uma resposta bem diplomática, reforçada pelo mais amavel dos seus sorrisos. Ele, porém, não contava com a presença de Florence Belt-Margery, *enfant terrible* de *Chicago Tribune!* Flo — como lhe chamam seus camaradas — quis saber de mais alguma coisa. Por exemplo: qual era a fórmula mágica que permitiu ao general conhecer tantos sucessos em sua existência. Sem responder, Ike pegou uma folha de papel e escreve:

$$S = x + y + z.$$

— S — explicou em seguida — é o Sucesso. X é o Trabalho e Y é a Oportunidade.

A loura Flo sacudiu a cabeça inconformada:

— Isso, não é tudo, general. Esqueceu-se do Z... Que significa o Z?

Eisenhower pôs um dedo cerrando a bocca...

— Z... — concluiu — significa o Silêncio.

—::—

SAIBA...

...que tudo que os homens conheciam de astronomia até 1610 — ano em que pela primeira vez um homem, Galileu, apontou aos astros um telescópio — limitava-se ao que se podia ver e deduzir a olho nú.

AMANHÃ É O DIA DO SHAMPOO Sexy
em 4 tipos
o shampoo mais usado no Brasil
SIMPLES • AMONIACAL
• PARA CABELOS SECOS
• ESPECIAL COM CAMOMILA

OS ÓCULOS DO DIABO

Crônica de Lisbôa
por
Jorge Ramos

A PORTA SAGRADA

A MORTE é a Porta Sagrada — a porta que o homem nunca foi nem será capaz de aluir, apesar da sua inteligência e da sua intuição. Diante dela, como diante duma muralha inexpugnável, cáem nos abismos de insondáveis interrogações quantos tentam entreabri-la, ao menos para espreitar seus mistérios — se é que para além dessa pôrta existe qualquer coisa que possa surpreender os vivos.

A Morte é um episódio na vida universal, realidade palpável, trazendo por debaixo da túnica de treva e gelo, do manto incorpóreo, a sua presença material. Não é um fenômeno. É uma operação consciente da Natureza. A imaginação fez da morte a passagem secreta para um outro mundo.

A idéia da imortalidade da alma (quer se trate dum filósofo ou da alma dum nyam-nyam antropófago das tribos mais atrasadas do Sudão...) é a imagem mais grata ao espírito humano, insatisfeito e visionário. A hipótese da sobrevivência é a fonte de todas as religiões. Respeitamo-la.

A grande certeza que possuímos é de ser a Morte um laboratório onde incessantemente a própria Vida se reproduz tomando novas formas. A podridão é um germinal: alimenta a seiva de quanto se cria e floresce na química da terra: a vida vegetal bebe nela um vinho generoso de força magnífica. Extrai do que se desfaz a primavera dos seus músculos. Nada há de metafísico nesta combinação admirável. Nascemos para morrer, eis nosso inquebrantável rumo. O nascimento e a morte — fatos eternos — são pontos de inflexão duma continuidade indefinida. Apreciaríamos provavelmente ser imortais, acompanhar a eternidade do Universo, vendo apagar-se o sol, esfriar este ou aquele astro, afundar-se no vácuo, hoje um mundo, amanhã uma constelação de mundos, assistindo à morte e ao nascimento duma infinidade de planetas flutuando no espaço como naus que partem ao crepúsculo, como naus que regressam à aurora... Temos de resignar-nos a ser o que somos: uma sombra que passa num espaço de tempo que nem sequer sabemos medir. Não tentemos abrir a Porta Sagrada.

Para quê? Devemos, sim, bater a essa porta com a estoica serenidade de quem sabe para onde caminha a cada passo. Ela abrir-se-á. Que nos importa se para lá da porta inviolável — seja ela para os judeus, a shaaré trikvah, porta da esperança, ou para os Zulus o *tinkuhunkulu*, a grande divindade, ou para os guaranys das savanas do Chaco a *parepiti*, portas dum mundo novo — caímos numa terrível profundidade sem fim, ou se nos evadimos dêste cárcere estreito onde mal repousam as inquietações do desespero humano? A morte faz a ronda eterna com essa cega inflexibilidade. É a Inesperada a cujo encontro vamos. Acolhe-nos tranqüila, com esfíngica serenidade. Conduz-nos ao Nada — e onde, de fato, nada há de convenções sociais, de lutas religiosas, de credos políticos, de escalas hierárquicas, de lutas de interesses, de diferenciações. Nela todos somos iguais. Para que, pois, a sêde inexaurível das ambições, os ódios estéreis, as mesquinhas vinganças, as paixões que atormentam a nossa curta demora neste mundo? Não devemos temer a Morte como uma visita indesejável. Embora a não amemos como Heibel, quando ao ler o "*Wilhelm Meister*" de Goethe, sentiu *l'avant-goût de la mort*, façamos da sua imagem, sempre presente no nosso espírito, uma Porta Sagrada — por detrás da qual nada haverá que nos faça lembrar as glórias e misérias, os prazeres e as dores dêste mundo...

— :-: —

A BUROCRACIA CONTINUA A ROER...

Cinco fiscais do impôsto de consumo foram aposentados com ordenados de quarenta mil cruzeiros.

Esperam-se mais algumas aposentadorias de agentes do impôsto de consumo, incluindo-se até o atual Diretor Geral da Fazenda, sr. Andrade Queiroz, que tem optado pelos vencimentos de fiscal, em vez do ordenado de Diretor Geral, que é apenas de Cr$ 16 mil.

"Indiferentes, como bonecos de vitrina, às rajadas de indignação da opinião pública"...

Ruy Barbosa.

— :-: —

GOTAS FILOSÓFICAS

Dizem haver três tipos admissíveis de aristocracia: A do saber, a da competência para o cargo que exerce, e habilidade ou instinto de percepção nas relações sociais; mas eu asseguro ser preciso um élo para unir estas três virtudes: a bondade moral do caráter revestida de moderação nos atos que pratica.

O "Dux prudens imperat" dos romanos demonstra o poder da moderação nos atos da autoridade pública ou particular.

Anaufer.

— :-: —

SAIBA...

...que cada légua quadrada do solo exposta à luz solar recebe continuamente, em média, 500.000 kilowats de energia do astro-rei.





A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra :

- Peste da Mangueira
- Carbunculo verdadeiro
- Diarréia dos Bezerros
- Brucelose Bovina
- Garrotilho Equino
- ANTI - RÁBICA

PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.

- Contra sarna
- Contra otite
- Tonico geral
- Vermifugo
- Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

- Contra o aguamento
- Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

- Contra a variola (bôba)
- Contra a cólera aviaria
- Contra a espiroquetose etc.

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Sede :

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1495 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :

Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

dê a seu filho uma saúde de ferro

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita – sôbretudo antes dos 20 e depois dos 40 – na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.





dê-lhe

Vinol

-contém ferro

PAUL J. CHRISTOPH CO. Caixa Postal 687 – Rio de Janeiro